

O CRENTE NA SUA COMUNIDADE



O CRENTE NA SUA COMUNIDADE

Por Donald Stuckless

Universidade Global (UG)
Instituto de Correspondência Internacional (ICI)

1211 South Glenstone Avenue
Springfield, Missouri 65804 USA

Endereço do Centro do Instituto de Correspondência
Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico
2670-693 Fanhões, PORTUGAL
Tel: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.
Matriz 9600-534 Ribeira Grande
São Miguel, AÇORES
Tel: 296-474-340

Desenvolvido em colaboração com o ICI International Office Staff Especialista de desenvolvimento de instrução: Juanita Cunningham, Ruth Wirtz

Copyright 1982 – Direitos reservados pelo Instituto de Correspondência Internacional – Springfield, Missouri

As citações das Escrituras são extraídas de:

- (1) Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa
- (2) O Livro – A Bíblia para Hoje, Edição Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa*

Publicado por ICI – Portugal – Setembro de 2006

ÍNDICE

	Página
Primeiro, Vamos Conversar	3
Lição	
1 O Conceito de Comunidade	5
2 A Comunidade do Crente	11
3 Como Crescer em Comunidade	20
4 Como Ficar Firme na Comunidade	31
5 Como Construir Uma Comunidade	37
6 Aprendendo de Jesus e da Sua Comunidade	44
7 Como Brilhar na Sua Comunidade	52
8 Como Integrar-se na Comunidade Congregacional	59
9 Como Contribuir Com a Sua Comunidade	65
10 Como Continuar na Comunidade	73
Verifique As Suas Respostas	81

PRIMEIRO, VAMOS CONVERSAR

O Seu guia de Estudo

Antes de iniciarmos este estudo, vamos proceder a algumas explicações. O curso em si próprio é o instrutor. Fornece uma informação e logo em seguida faz uma pergunta a respeito do que foi lido. Leva o aluno a estudar a lição, passo a passo.

O curso contém os exercícios a serem feitos (**Para Fazer**). Procure a resposta (ou respostas) ou a conclusão da frase da forma mais correcta e circule a letra da sua escolha ou faça conforme o tipo de pergunta e as instruções dadas. Há algumas questões em que o aluno é solicitado a fazer outro tipo de exercício além de responder às perguntas. Faça-os também pois ajudam a fixar bem a lição estudada. Qualquer pergunta que não dê espaço suficiente para escrever a sua resposta pode ser completada numa folha à parte. Quando há uma referência bíblica não citada no texto, deve encontrá-la e ler também. No fim de cada lição, deve rever os objectivos para ver se é capaz de cumprir o que ali lhe é sugerido.

Já que o curso é o próprio instrutor, também informa se as respostas dadas estão certas ou erradas. Confira as suas respostas com as da secção *Verifique as Suas Respostas* (página 81). Não veja as respostas enquanto não responder às perguntas. Depois de terminar confira as suas respostas com as da lição. Se está a estudar no material de outra pessoa ou se pretende passá-lo para outra pessoa, escreva as respostas em folhas separadas.

As perguntas aparecem no meio das lições e não apenas no final. O facto das perguntas aparecerem na própria lição e de responder imediato:

- Evita que a mente divague.
- Faz uma avaliação da sua compreensão sobre o que acabou de ler.
- Fixa na memória os pontos principais de cada lição.

Este curso é sobre si e a sua vida espiritual. Pode vir a ser uma grande bênção para a sua vida, pois já o tem sido para milhares de outras pessoas que o estudaram. Mas só tirará proveito espiritual do que ler aqui se o aplicar. Portanto, tudo o que aprender deve ser posto em prática imediatamente.

O Exame

Poderá encontrar os Exames nas folhas à parte incluídas com o livro de estudo. Quando acabar de estudar as Lições 1-5, responda às perguntas do Exame das Lições 1-5.

Quando acabar de estudar as Lições 6-10, responda às perguntas do Exame das Lições 6-10.

Siga as instruções dadas no seu Exame. Elas indicam qual o modo correcto de responder a cada questão. Devolva ambos os Exames ao seu monitor do ICI, logo que os haja completado.

Sobre o Autor

Donald Stuckless é ministro das Assembleias de Deus. Serviu como missionário durante oito anos, sendo professor nos Institutos Bíblicos de Bogotá, Colômbia, e Cidade do Panamá, Panamá. Actualmente pastoreia numa igreja nos Estados Unidos. O Pastor Stuckless é licenciado pela Central Bible College, Springfield, Missouri, onde recebeu o seu Bacharelato em Artes, e pela Trinity Evangelical School, 'Chicago', onde obteve o grau de Mestre em Artes.

Uma Palavra do Autor

Se aceitou Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal, já experimentou uma série de mudanças na sua vida. Uma destas terá sido a transformação da sua atitude em relação aos outros. Todos nós mantemos uma série de relações com o nosso semelhante, ou seja, vivemos numa *comunidade* humana.

Costumamos pensar nesta comunidade como sendo o local da nossa residência. Mas nesta lição aprenderá que a comunidade é muito mais que um lugar – é um grupo de pessoas irmanadas com ideais comuns.

Já sabia que faz parte de mais de uma comunidade? Pode integrar simultaneamente uma comunidade académica, uma comunidade religiosa e uma comunidade de trabalho. Todas estas pequenas comunidades combinam para formar a grande comunidade da qual é parte.

Nesta disciplina, iremos descobrir os princípios da convivência comunitária. Um destes princípios, para tornar esta matéria bem prática na sua vida, é a sua total dependência do Espírito Santo. Ele ajudá-lo-á a receber o ensino e a transformá-lo em acções quotidianas. Peça-Lhe que o ajude no seu estudo e na aplicação prática das coisas aprendidas.

Lição 1

O Conceito de Comunidade

Nasce uma criança, e todos os membros da família se regozijam. Chega uma vizinha com comida para a família, e um parente vem de outro lugar para ajudar no cuidado do recém-nascido.

Sem dúvida, já experimentou ocasiões como esta. Como nos anima ver tais amostras de bondade e interesse em benefício do bem-estar de uma família inteira! Nisto consiste o espírito de *comunidade*.

Estudaremos nesta lição as origens e a base bíblica de comunidade. O espírito comunitário foi um dos primeiros princípios ensinados pela Igreja primitiva. Foi também um princípio do próprio Cristo, que nos ensinou a cuidar e auxiliar uns aos outros. Esta lição ajudá-lo-á a compreender o conceito de comunidade. Terá então uma ideia mais clara da bênção de fazer parte da grande comunidade cristã.

Ao estudar esta lição, peça ao Espírito Santo que o guie para expressar o espírito comunitário em todas as suas actividades com as outras pessoas.

Nesta Lição Estudará...

O Significado da Palavra *Comunidade*

A Inteiraza da Comunidade

A Base Bíblica da Comunidade

Esta Lição Ajudará a...

Explicar o significado de uma *comunidade*, com exemplos tirados da Bíblia.

Descrever como pode fazer parte da comunidade dos crentes em Deus.

Entender que o *espírito comunitário* implica amor e cuidado.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA COMUNIDADE

Objectivo 1: Identificar as palavras que definem o conceito de comunidade.

Comunidade é uma palavra que soa bem; faz-nos pensar em gente, lugares e coisas muito conhecidas. Mas, se conseguirmos pensar na comunidade num sentido mais amplo, teremos uma apreciação ainda maior da sua importância.

A palavra *comunidade* refere-se, naturalmente, não apenas a um grupo ou lugar de residência mas a um certo espírito ou consciência que anima o conjunto de pessoas aí reunidas. Estas pessoas podem ser unidas por diversos elos de interesse ou associação. Até os sindicatos profissionais servem de comunidade para muitas pessoas.

O Novo Testamento foi escrito originalmente na língua grega; a palavra *koinonia*, nessa língua, comunica-nos o conceito bíblico de *comunidade*. *Koinonia* significa “confraternização”, “sociedade” e “parceria”. Implica um certo grau de intimidade, e indica uma relação recíproca de dar e receber. Poder ser traduzido pelas palavras “participação”, “comunhão” ou “contribuição”, e é utilizada para relações muito íntimas, como por exemplo o casamento.

Damos a seguir alguns exemplos do uso de palavra *koinonia* na Bíblia. Leia cuidadosamente os seguintes versículos:

1. João 12:6 – uma *bolsa comunitária* compartilhada por Jesus e os Seus discípulos, da qual pagavam as suas despesas mútuas.
2. 1 Coríntios 10:16 – a nossa *co-participação* no sangue de Cristo durante a Santa Ceia.
3. 1 João 1:3, 6-7 – a *comunhão* entre os crentes e Deus (o Pai e Jesus Cristo).
4. 1 Coríntios 10:20 – *parceria*: “... **não quero que sejais participantes com os demónios**”.
5. Romanos 15:26 – uma *oferta* ou presente monetário, recolhido pelos crentes gregos e mandado a Jerusalém.

Nestas referências, salientam-se os conceitos de co-participação e comunhão; é esta a essência da palavra *comunidade*.

Para Fazer

1. Indique as palavras que definem o conceito de *koinonia* (comunidade).
 - a) Uma oferta
 - b) Um desejo
 - c) Companheiros
 - d) Comunhão
 - e) Governar
 - f) Compartilhar

A INTEIREZA DA COMUNIDADE

Objectivo 2: Identificar o essencial para a realização de comunidade.

Há certas ideias que toda a gente entende. Quase todos nós entendemos o conceito fundamental da agricultura, pois precisamos de comida. O solo deve ser preparado para receber a semente; às vezes trabalha-se com enxadas nestes preparativos, ao passo que noutros países se usam arados puxados por bois, ou ainda um tractor mecânico. Seja qual for o método, o

resultado é semelhante – a preparação da terra para que se possa semear e a chuva possa facilitar a germinação da semente. Uma vez crescidas as plantas, os agricultores trabalham para manter a terra limpa de ervas daninhas. Finalmente vem a colheita dos frutos maduros.

Este ciclo agrícola fundamental pratica-se em quase todos os países do mundo. Apesar de métodos tão diversos, o resultado é igual.

Assim é o *conceito de comunidade*. Realiza-se em pequenos núcleos familiares e em grandes cidades. Consiste na convivência de seres humanos, sejam eles apenas um casal ou um grupo de quinhentas pessoas.

A comunidade expressa-se pelo amor e o cuidado. Jesus contou a história de um rico e um pobre chamado Lázaro (Lucas 16:19-31). Não se sabe se o rico mostrou crueldade para com o pobre Lázaro; simplesmente negligenciava o seu estado ou condição. Na história contada por Jesus, o rico indiferente morreu e foi para o inferno, por não ter aceitado, enquanto vivo, a verdade de Deus. É Deus que nos ensina a ter compaixão dos outros.

Jesus contou outra história acerca de um judeu que foi assaltado e agredido por um grupo de ladrões, e abandonado para morrer à beira da estrada (Lucas 10:30-37). Passaram por ali dois homens muito religiosos, mas estes nada fizeram para auxiliar o moribundo. Finalmente passou um samaritano, tradicional inimigo dos judeus. Ao ver o judeu tão maltratado, o bom samaritano parou, fez-lhe alguns curativos, colocou o doente no seu jumento e levou-o para uma pensão. Lá ele deixou dinheiro para o hospedeiro cuidar da vítima enquanto ele continuava a viagem. É um bonito exemplo do espírito comunitário em prática.

Este espírito expressa-se mediante o cuidado e o amor, que cuida do próximo quando este tem necessidade. Devemos exteriorizar tal atitude para com os nossos semelhantes, bem como para os necessitados do mundo inteiro. Jesus disse: **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35)**. Este é o espírito comunitário.

Para Fazer

2. Leia na Bíblia a história de Lázaro (Lucas 16:19-31) e a do Bom Samaritano (Lucas 10:30-37). Indique o exemplo que mostra o espírito comunitário.

- a) A história de Lázaro e o rico.
- b) A história do Bom Samaritano.

3. Qual a atitude determinante nestas duas histórias? _____

4. Indique os ambientes em que se pode realizar o espírito comunitário:

- a) Grandes cidades.
- b) Aldeias isoladas.
- c) Pequenos grupos.
- d) Onde um indivíduo mora sozinho.
- e) Entre duas pessoas.

A BASE BÍBLICA DA COMUNIDADE

Objectivo 3: Especificar maneiras em que o espírito comunitário se exemplifica na Bíblia.

O primeiro exemplo bíblico do espírito comunitário encontra-se em Génesis 2 e 3. Aqui lemos a história da criação de Adão, o primeiro homem. Nessa altura a única comunidade possível existia entre Adão e Deus. Por não ter pecado, Adão desfrutava *koinonia* (comunhão) muito pessoal com Deus. Os dois conversavam diariamente de uma forma muito íntima.

Pouco depois, Deus criou uma esposa para Adão, e Adão deu-lhe o nome de *mulher* (Génesis 2:23). Agora tornava-se possível a *comunidade* entre dois seres humanos; Adão e Eva conviviam harmoniosamente. Viviam em paz e em comunhão com Deus e com toda a Sua criação. Havia uma comunidade tripartida e perfeita.

Mas tal *koinonia* durou pouco, porque o pecado interferiu (Génesis 3). Adão e Eva desobedeceram a Deus e assim romperam a perfeita comunidade antes existente. Eles ficaram separados de Deus e perderam o controle sobre a criação divina. Adão foi obrigado a aceitar uma comunidade imperfeita com a esposa. Mas Deus, na Sua misericórdia, permitiu que eles se consolassem mutuamente, apesar de viverem fora do jardim em que habitavam antes. Passaram a trabalhar duramente para ganhar com o suor o pão de todos os dias (Génesis 3:19).

Lembra-se da história do povo de Israel, que andava no deserto? É outro exemplo de comunidade. A sua história começa no capítulo 3 do livro de Êxodo na Bíblia. Durante 40 anos os israelitas viajaram do Egito, onde foram escravos, a Canaã, a terra prometida da liberdade. Nessa longa travessia, não tinham morada permanente; mesmo assim, nesse estado de mudança constante, eles conviviam num espírito comunitário.

Êxodo 17:1 diz: “Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin...” Lembre-se das características de uma comunidade. Israel era um *povo comunitário* porque existia entre os seus membros um *espírito comunitário* de co-participação e amor. Ao ler a história desse povo no livro de Êxodo, verá que os israelitas partilhavam juntos muitas dificuldades, bem como as grandes vitórias conseguidas pela comunidade inteira.

Lemos em Êxodo 20 que Deus deu os Dez Mandamentos a Israel. Estas regras mostravam como os hebreus deviam viver em comunidade; eram leis que não deviam ser violadas. Estes mandamentos ensinam que os homens deviam amar e respeitar Deus acima de todas as coisas, e que também deviam amar e respeitar os seus semelhantes. Nisto consiste um dos primeiros ensinamentos existentes acerca das relações comunitárias. Deus dizia, “obedeçam a estas leis, e vocês poderão viver em perfeita comunidade”.

Além dos Dez Mandamentos, Deus proporcionou outras instruções para ajudar a comunidade de Israel. Havia leis sobre altares, sacrifícios, festas, costumes alimentares, comportamento pessoal e comunitário, etc. Estas leis foram decretadas para ajudar o povo a viver santamente, com devoção ao seu Deus e um espírito comunitário de amor, cuidado e comunhão entre si.

Vejam agora um exemplo de comunidade no Novo Testamento. Na Igreja primitiva, após o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, existia um notável espírito comunitário entre os crentes. Leia **Actos 2:43-47**. O versículo **44** declara que “**E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum**”. Pense agora na definição de *comunidade*; realmente, o amor, o cuidado e a comunhão manifestavam-se na Igreja primitiva. A Igreja neo-testamentária era uma verdadeira comunidade, porque os seus membros se compadeciam uns dos outros e compartilhavam os seus bens. Façamos assim também!

Para Fazer

5. Indique as declarações certas:

- a) Os Dez Mandamentos constituem uma das primeiras séries de leis para a vida comunitária.
- b) Os israelitas não conseguiram mostrar um espírito comunitário no deserto por não terem morada permanente.
- c) Adão e Eva desfrutavam perfeita comunidade entre si, com Deus e com toda a Sua criação antes do seu pecado.
- d) Sabemos que havia verdadeira comunidade na Igreja primitiva porque os crentes mostravam muito amor e cuidado uns pelos outros.

6. Enumere quatro maneiras em que se revela o espírito comunitário nos exemplos estudados nesta secção:

7. O que esta lição lhe ensina acerca das formas em que pode demonstrar um espírito comunitário?

Se é crente, já forma parte da maravilhosa comunidade cristã. Está a cuidar dos outros membros da sua comunidade? Compartilha com os necessitados? Este é o verdadeiro significado da palavra *comunidade*.

Lição 2

A Comunidade do Crente

O *chefe* é responsável pela sua aldeia ou tribo. O *presidente da câmara* é chefe da sua cidade. A *polícia* mantém a ordem numa determinada área. O presidente da câmara não manda no município vizinho, e a polícia não impõe a lei fora da área da sua competência. Todos estes representantes têm os seus limites administrativos, e não exercem autoridade fora deles.

Mas para o crente é diferente. Em **Mateus 28:19-20**, Cristo mandou-nos: **“Portanto, ide, ensinai todas as nações...”** O nosso campo de trabalho não tem limites; Jesus manda-nos para o mundo inteiro!

Estudámos, na Lição 1, o *espírito comunitário*. Nesta lição veremos como a sua própria comunidade é um dos lugares onde pode demonstrar este espírito. Lembre-se sempre de que uma comunidade é realmente um *grupo de pessoas*, não apenas um *local*. Para onde for, pode ser parte de uma comunidade na sua partilha de Cristo!

Nesta Lição Estudará...

As Quatro Comunidades de Actos 1:8

Jerusalém – O seu Mundo Pessoal

Judeia – O seu País

Samaria – Os Países Vizinhos

Confins da Terra – O Mundo Inteiro

Esta Lição Ajudará a...

Descrever como as quatro áreas mencionadas em Actos 1:8 podem ser aplicadas às comunidades da sua própria vida particular.

Compreender a sua responsabilidade como crente, em cada uma destas áreas.

AS QUATRO COMUNIDADES DE ACTOS 1:8

Objectivo 1: Identificar as quatro comunidades mencionadas em Actos 1:8.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8).

Nos versículos acima citados, Jesus falava com os Seus discípulos. Ele aconselhava-os a que ficassem em Jerusalém, após a Sua ascensão, até receberem a unção do Espírito Santo. Cristo também disse que, ao receberem esse poder divino, eles deviam ser testemunhas d’Ele mesmo.

Uma testemunha é alguém que presenciou algum evento e explica ou conta aquilo que viu. Jesus queria que os Seus discípulos dissessem para todo o mundo as coisas maravilhosas que O tinham visto fazer – a cura de doentes, a ressurreição de mortos, a Sua crucificação pelos pecados do mundo, a sua própria ressurreição e ascensão de volta ao Pai. Os discípulos de Jesus foram testemunhas oculares destes eventos, e por isso tinham a sagrada responsabilidade de os testemunhar a todos. Primeiramente, deviam pregar em Jerusalém, a sua própria cidade, e depois estender a sua missão até a região de Judeia e o país vizinho, Samaria; finalmente, deviam ir testemunhar de Jesus no mundo inteiro. Cristo não indicou nenhum limite para a pregação do Evangelho.

Para Fazer

1. As instruções dadas por Jesus em Mateus 28:19-20 implicam um campo de trabalho mais extenso que o dos chefes, presidentes da câmara e policiaes, porque a área mencionada por Ele

- a) tem limites.
- b) não tem limites.

2. O espírito comunitário estudado na Lição 1 pode ser encontrado

- a) em qualquer lugar.
- b) somente em determinados lugares.

3. Leia novamente Actos 1:8, e enumere os lugares em que Jesus mandou que os discípulos testemunhassem d'Ele:

JERUSALÉM – O SEU MUNDO PESSOAL

Objectivo 2: identificar a área da sua própria “Jerusalém”.

Devemos compreender que, em Actos 1:8, Jesus estava na cidade de Jerusalém, onde conversava com os Seus discípulos, e mais uns quinhentos seguidores. Ele informou-os que algo muito importante lhes aconteceria poucos dias depois (seria o Dia de Pentecostes). Os Seus ouvintes não

perceberam que o ministério deles devia ser a continuação do ministério do próprio Jesus; até parece que eles não compreenderam que o Senhor ia deixá-los pouco tempo depois! Mas logo depois de lhes fazer a promessa de que eles receberiam o poder do Espírito Santo, Jesus desapareceu, subindo aos céus.

Actos 2:1-6 relata os acontecimentos dos dias seguintes e do Dia de Pentecostes. Leia estes versículos, e verá que efectivamente os crentes receberam o Espírito Santo, como Jesus lhes prometera. O grande público que presenciou a operação do Espírito Santo no Dia de Pentecostes espantou-se e ficou maravilhado daqueles acontecimentos tão extraordinários.

Pedro aproveitou a oportunidade para explicar à multidão o que acabava de acontecer (Actos 2:14-32). Ele lembrou aos seus ouvintes a ressurreição de Jesus e disse-lhes: “... **todos nós somos testemunhas**” (Actos 2:32). Cerca de três mil pessoas corresponderam ao sermão de Pedro e creram no Senhor Jesus Cristo naquele dia.

O capítulo 3 do livro de Actos regista muitos milagres. Em tais ocasiões os apóstolos testemunhavam sempre que as maravilhas se operavam “**E, pela fé no seu nome...**” (Actos 3:16). O capítulo 4 de Actos descreve a pregação de Pedro e João à multidão, quando, na ocasião, mais de cinco mil pessoas se converteram a Jesus. A mensagem pregada pelos apóstolos versava sempre sobre a morte e ressurreição de Jesus. Em Actos 3:15 e 5:32, Pedro declara novamente: “Nós somos testemunhas destes factos.” Assim os apóstolos tornaram-se fiéis testemunhas em Jerusalém, como Jesus lhes dissera antes da Sua ascensão.

Todo o crente tem a responsabilidade de contar aos outros as verdades da sua nova vida em Jesus. O evangelho foi levado aos confins da terra por *muitos* crentes, não somente os apóstolos (Actos 8:1-4). Todos aqueles que receberam o Espírito Santo sentiram o desejo de demonstrar a comunidade cristã ao mundo inteiro, e pregaram o Evangelho por toda a parte.

Mas onde começar? Devemos começar na nossa “Jerusalém” – em casa, entre os nossos parentes, vizinhos e conhecidos, no nosso dia-a-dia. É no nosso próprio lar e local de emprego que devemos iniciar o nosso ministério de amor, cuidado e partilha. Deixemos transparecer o nosso espírito comunitário de crentes na nossa Jerusalém pessoal e para o nosso próprio povo.

Para Fazer

4. Leia Actos 1:8; 8:1-4; 3:12-16 e 5:30-32. De que falam estes versículos?

5. Indique a declaração certa:

- a) Somente os pregadores e pastores têm a responsabilidade de comunicar o Evangelho.
- b) Segundo esta lição, a minha primeira responsabilidade de crente é de testemunhar de Cristo às pessoas com quem convivo e trabalho diariamente.

6. A sua “Jerusalém” é o local onde mora e passa a sua vida. Escreva os nomes das pessoas que encontra no seu dia-a-dia. Anote maneiras de como pode testemunhar a estas pessoas e demonstrar-lhes um espírito comunitário. Peça a Deus que o ajude a ser testemunha fiel no seu mundo pessoal.

JUDEIA – O SEU PAÍS

Objectivo 3: Identificar a área que pode ser chamada a sua própria Judeia.

À medida que os seguidores de Jesus testemunhavam fielmente d’Ele em Jerusalém, os chefes da religião judaica ficaram cada vez mais ciumentos e invejosos e passaram a perseguir os crentes em Cristo. Actos 8:1 diz-nos que os crentes que moravam em Jerusalém começaram a sofrer cruel perseguição e, por causa disso, todos eles (com excepção dos apóstolos) saíram de Jerusalém e espalharam-se por toda a província de Judeia e Samaria. (As províncias eram como estados do Império romano.)

Actos 8:4 diz-nos: **“Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra.”**

Os crentes assim cumpriram a segunda fase do divino mandamento de Jesus; como consequência da perseguição, que os obrigava a sair de Jerusalém, eles foram pregar o Evangelho por toda a Judeia! Jerusalém ficava na província de Judeia, a qual era habitada principalmente pelas pessoas da religião judaica, que precisavam de ouvir o Evangelho.

Muitos anos antes, Deus chamara Moisés para a missão de livrar o Seu povo da escravidão no Egito. Moisés não se sentiu capaz de fazer tal proeza, mas Deus prometeu acompanhá-lo e dar-lhe as palavras que devia pronunciar (Êxodo 3-4). Foi até bom que Moisés se sentisse incapaz desta alta responsabilidade, pois ele confiou plenamente em Deus.

Talvez se sinta inferior a Moisés. Neste caso, pode confiar na mesma promessa divina em que Moisés confiou – Deus estará consigo e ajudá-lo-á. **“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5).**

Depois de testemunhar fielmente de Cristo na sua “Jerusalém”, deve deixar que Deus o mande à sua “Judeia” – a sua própria terra, província e país. Pode estar a pensar: “Mas como posso levar o Evangelho ao meu país inteiro?” A resposta é a mesma que se dá à pergunta: “Como posso comer um bolo inteiro?” É “bocado a bocado”, ou “pouco a pouco”.

Assim é na vida cristã. Seja fiel nas coisas mínimas e Deus abrirá as portas da oportunidade. Há muitas maneiras de alcançar os não evangelizados. Por exemplo, poderia iniciar o seu ministério numa aula da Escola Dominical, nas suas visitas aos doentes e aos presos. Pode levar comida a um idoso ou algum necessitado. Se estiver a viajar, pode procurar maneiras de mostrar a bondade cristã aos outros viajantes e testemunhar do Evangelho de Cristo. Confie no Espírito Santo; Ele mostrar-lhe-á os meios de comunicar o espírito comunitário no seu próprio país, ou seja, a sua “Judeia” pessoal.

Para Fazer

7. Indique as declarações certas:

- a) A melhor maneira de manifestar o espírito comunitário ao seu país é elaborar planos grandiosos e pregar a multidões de ouvintes.
- b) A sua própria “Judeia” é a sua terra, província ou país.
- c) Deve mostrar-se fiel nas coisas mínimas, só assim estará habilitado para maiores realizações.

8. Ore pelos habitantes do seu país. Peça que Deus o possa usar para ministrar a outras pessoas no espírito comunitário. Anote a maneira de como poderá demonstrar este espírito na área para além do seu mundo pessoal.

9. O que nos ensina o exemplo de Moisés no que diz respeito à nossa confiança em Deus?

SAMARIA – OS PAÍSES VIZINHOS

Objectivo 3: Identificar a área que pode ser considerada a sua própria “Samaria”.

A Samaria parecia aos habitantes de Jerusalém uma região muito distante. De facto, os judeus consideravam os samaritanos estrangeiros, embora sendo um povo relacionado com os hebreus, e recusavam qualquer contacto com eles. Mas lemos em Actos 8 que, após o seu baptismo no Espírito Santo, Filipe foi pregar as Boas-Novas de Jesus em Samaria. E Actos 10 relata como Deus enviou Pedro a uma cidade samaritana para testemunhar de Jesus a um desconhecido. Pedro não quis ir, mas Deus mostrou-lhe que devia testemunhar tanto a gentios como a judeus.

Há ainda outro exemplo no Velho Testamento, no livro de Jonas. O profeta Jonas foi um homem bastante orgulhoso e egoísta. Ele recebeu de Deus o recado de que fosse pregar na cidade de Nínive, no país da Assíria. Jonas não quis ir a Nínive porque considerava os seus habitantes como estrangeiros hostis.

Para enfatizar a sua recusa de ir pregar em Nínive, Jonas embarcou num navio que ia em sentido contrário. O Senhor mandou uma tempestade e o navio quase se afundou. Foi então que Jonas informou o capitão da sua própria desobediência às ordens divinas. Jonas disse-lhe: “... **Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará...**” (Jonas 1:12). Assim fizeram os tripulantes, e o mar acalmou-se.

Então o Senhor mandou um grande peixe, que engoliu Jonas. De dentro do peixe, Jonas arrependeu-se da sua desobediência perante Deus. O Senhor mandou que o peixe vomitasse o profeta em terra firme, e Jonas desta vez estava disposto a obedecer as ordens divinas. Foi a Nínive, uma cidade muito pecaminosa, e lá pregou a Palavra de Deus. Muitas pessoas arrependeram-se dos seus pecados e converteram-se ao Deus verdadeiro. O Senhor salvou a cidade e ensinou ao profeta Jonas uma lição valiosa.

Deus ama todo o mundo. Ele mostrou-Se misericordioso para com Nínive, e ainda hoje Ele sente compaixão de todos os seres humanos. Se Lhe obedecermos, usar-nos-á para alcançarmos os incrédulos em países vizinhos ao nosso. Deus não favorece um povo mais que outro; Ele perdoa todos aqueles que invocam o Seu santo nome.

De que maneira poderá compartilhar o seu espírito comunitário de crente com os habitantes dos países vizinhos? Em primeiro lugar, pode orar em favor deles. Pode dinheiro ou bens para possibilitar a obra de evangelização naquela região. É até possível que possa ir ministrar o Evangelho naquele país. Não ponha limites ao poder de Deus! Deixe que Ele realize o Seu plano na sua vida. Não precisa de muito dinheiro para ganhar os povos de países vizinhos para Cristo. Se todos os crentes obedecessem à ordem de Jesus, toda a necessidade seria suprida e o Evangelho espalhar-se-ia rapidamente até aos confins da terra!

Para Fazer

10. Indique as declarações certas:

- a) Posso compartilhar a comunidade cristã com habitantes de outros países por meio de orações em favor deles e contribuições em prol da obra evangelística.
- b) Deus não Se importava com Nínive porque os habitantes daquela cidade não o serviam.
- c) Deus não espera que eu me interesse por outras pessoas, a menos que eu possa falar a língua delas.
- d) Jonas aprendeu uma lição valiosa em termos de obediência à vontade de Deus.

11. Há algum grupo de pessoas que considera estrangeiro? Quem são as pessoas desse grupo, e como poderá ajudá-las?

Peça a Deus que estas pessoas possam vir a conhecê-Lo. Pense também na forma em que você mesmo pode ganhá-las para Ele.

OS CONFINES DA TERRA – O MUNDO INTEIRO

Objectivo 5: Identificar o significado pessoal para si dos “confins da terra”.

É infalível – quando passa a cuidar das pessoas em seu redor, no seu país e nas regiões vizinhas, ganha também maior interesse no bem-estar dos povos do mundo inteiro. Este novo cuidado abrangerá todas as tribos e nações.

O apóstolo Paulo foi o maior missionário já conhecido. Ultrapassou Jerusalém, a Judeia e a Samaria, alcançando os confins da terra com a mensagem do Evangelho. Cada uma das suas viagens missionárias levava-o para mais longe da sua terra de origem: primeiro viajou pela Ásia Menor (Turquia), não muito longe da Palestina; na segunda e na terceira viagem foi até à Grécia, e na sua última (quarta) viagem chegou até Roma (Itália) e possivelmente à remota Espanha. Paulo sentiu um profundo cuidado e compaixão pelo mundo inteiro; quis comunicar a todos os povos a verdade sobre Jesus Cristo.

Jesus disse: **“Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).** É imenso o alcance da nossa comunidade; ela não tem limites. Atinge tanto o seu mundo pessoal como os confins da terra, e alcança a vida dos seres humanos pelo mundo inteiro. Compreende agora como é possível pôr em prática o cuidado bíblico que é o espírito comunitário? Vamos estender os braços de amor, e demonstrar o verdadeiro espírito de comunidade cristã ao grande mundo em nosso redor.

Eu gostaria de contar a história de uma jovem inglesa com uma visão internacional de comunidade cristã. Ela chamava-se Gladys Aylward. Em 1920, quando servia de empregada na casa de uma rica família londrina, ela começou a sentir desejos de falar de Jesus ao povo chinês. Mas ela nem sabia onde ficava a China!!

Finalmente soube que poderia viajar de comboio até a China pela rota transcontinental, e assim o fez, atravessando a Europa e a Sibéria, chegou, por fim à China após muitos dias de viagem.

Gladys Aylward trabalhou na China durante 40 anos, testemunhando fielmente de Jesus. Certa vez, ela conseguiu apaziguar um motim num cárcere, e ajudou muitas pessoas a conhecerem o Senhor Jesus Cristo. Cuidou de centenas de órfãos, e durante a Segunda Guerra Mundial guiou cem destas crianças para fora do perigo da zona de guerra, por tortuosos caminhos montanhosos. Essa mulher demonstrava um espírito comunitário

que ultrapassava a sua própria cidade, região e país. Ela teve origens muito humildes, mas possuía um amor divino no seu coração. O cuidado demonstrado por Gladys Aylward estendia-se da Inglaterra até à China!

Para Fazer

12. Para Gladys Aylward, “os confins da terra” significavam

13. O meu espírito comunitário pode-se estender até aos confins da terra da seguinte forma:

14. Ao lado de cada área enumerada na coluna em cima, escreva o número do item da coluna em baixo que lhe corresponde:

_____ a) Samaria

_____ b) Judéia

_____ c) Confins da Terra

_____ d) Jerusalém

1. Os meus concidadãos
2. A gente em países vizinhos
3. A minha família e os meus vizinhos
4. Os povos de terras distantes

Lição 3

Como Crescer em Comunidade

Já pensou no processo de crescimento do ser humano? Ao nascer, um bebê só tem a capacidade de comer e chorar, mas depois de um ano e meio ele já está a pensar, a falar e a caminhar. Como é possível? É um milagre ao qual pouca gente presta atenção. O bebê cresce porque come e dorme. Ele aprende porque as pessoas que cuidam dele lhe ensinam uma porção de coisas. O seu crescimento físico e mental continua durante muitos anos, até ele atingir a *maturidade* de adulto.

Na Lição 2 estudámos a sagrada ordem de Jesus acerca da nossa responsabilidade de testemunhar a Seu respeito. Para assim testemunharmos, devemos crescer espiritualmente. Estudaremos nesta lição o processo de amadurecimento espiritual. Alguns indivíduos, mesmo após vários anos de crente, parecem ainda bebês espirituais. Isto não agrada a Deus. Ele quer que sejamos maduros na fé, “... **à medida da estatura completa de Cristo**” (Efésios 4:13). Então poderemos crescer em comunhão e na comunidade cristã com os outros crentes.

Nesta Lição Estudará...

Meios de Crescimento

- Conhecer as Sagradas Escrituras
- Contemplar o Senhor
- Ser Governado pelo Amor Cristão
- Adorar Deus em Companhia de Outros

Princípios de Crescimento

- Consagração a Deus
- Separação do Mundo
- Tolerância e Moderação

Esta Lição Ajudará a...

Compreender as maneiras em que pode, e deve, crescer espiritualmente.
Explicar o papel da separação, a tolerância e a moderação no crescimento cristão.

MEIOS DE CRESCIMENTO

Conhecer as Sagradas Escrituras

Objectivo 1: Especificar os resultados de ler e conhecer as Escrituras.

Um dia, os saduceus vieram contar a Jesus um caso que eles tinham inventado. Tratava-se de uma mulher cujo marido morrera. Ela casou em segundas núpcias, mas o segundo marido também falecera. O mesmo aconteceu sete vezes, diziam os saduceus; ora, eles perguntaram, de quem esta mulher iria ser esposa no céu? (Mateus 22:28).

Os saduceus inventaram esta história para pôr Jesus à prova, pois eles não acreditavam na ressurreição. Eles queriam que Jesus dissesse algo contra a crença deles para que eles pudessem rejeitar os Seus ensinamentos.

Mas, em vez de responder directamente à pergunta dos saduceus, Jesus descobriu a raiz do problema – a falta de conhecimento das Sagradas Escrituras. “... **Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus**” (Mateus 22:29). Veja a ordem escolhida por Jesus: primeiro, o conhecimento das Escrituras, e depois o poder de Deus.

Aqui há uma lição valiosa para nós. Muitas pessoas querem manifestações do poder de Deus, mas nem todas desejam conhecer as Sagradas Escrituras. Isto equivale a pôr o arado à frente dos bois; não funciona. Quer ver o poder de Deus na sua vida? Então deve estudar e obedecer aos ensinamentos da Bíblia.

O apóstolo Pedro disse: “**Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo**” (1 Pedro 2:2). Bem como é preciso que os bebés mamem para crescerem e serem sadios, assim também nós crentes precisamos de nos alimentar da Palavra de Deus para sermos maduros e saudáveis.

O Salmo 119 contém 176 versículos. Em quase todos estes versículos se mencionam as Sagradas Escrituras. Estas referências mostram, entre outras coisas, como a Palavra de Deus é a nossa defesa contra o pecado, o nosso guia, a nossa sabedoria e a nossa alegria.

Se não tem ainda o costume de ler diariamente a Palavra de Deus, peça que Ele lhe dê a sabedoria necessária para estudar e entender as Sagradas Escrituras. Às vezes não fazemos o que devemos por sermos preguiçosos. Há certas coisas que só Deus pode realizar na nossa vida, mas há outras que precisamos de fazer por conta própria. No que diz respeito à oração devocional e à leitura da Bíblia, por exemplo, precisamos de nos disciplinar a nós mesmos por um acto de vontade individual. Ninguém nos pode obrigar a ler as Escrituras e orar a Deus; tem que ser um acto do nosso livre arbítrio. Na medida em que o crente se dedica à leitura bíblica, ele experimenta a satisfação e a maturidade que tal sustento espiritual lhe proporciona.

Os bebês crescem pela assimilação do leite e da alimentação providenciados pela mãe e pelo pai. É assim também na vida do crente. Se você, crente, espera crescer espiritualmente, tem que deixar que o Senhor o alimente com a Sua santa Palavra. Separe uma parte de cada dia para tal alimentação, como costuma separar certas horas para as três refeições normais, que faz regularmente. O Espírito Santo ajudá-lo-á a entender o que lê na Bíblia, e irá crescer na fé e na graça de Deus.

Para Fazer

1. Indique as declarações certas:
 - a) Jesus desmascarou a ignorância dos saduceus, que não entendiam as Sagradas Escrituras.
 - b) Deus alimenta-nos espiritualmente por meio da leitura da Bíblia.
 - c) Jesus disse que importa mais conhecer o poder de Deus do que conhecer as Escrituras.

 2. Qual é o resultado da leitura diária da Bíblia?
-

Contemplar o Senhor

Objectivo 2: Explicar a importância da oração e da meditação na presença de Deus.

Outro estímulo para o nosso crescimento espiritual é a oração e meditação na presença do Senhor. Devemos treinar as nossas mentes a pensarem sobre Deus e as coisas relacionadas com Ele: versículos bíblicos, sermões recentes, as bênçãos recebidas da Sua divina mão, etc. O apóstolo Paulo aconselha-nos nos seguintes termos: “... **tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honroso, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai**” (Filipenses 4:8). E Deus promete (Isaías 26:3) que nos conservará em perfeita paz se meditarmos fiel e confiantemente n’Ele. A contemplação do Senhor faz crescer a nossa fé.

Devemos orar para que Deus nos ensine os Seus caminhos e nos guie constantemente. Ele quer que peçamos maior entendimento da Sua Palavra. **Filipenses 4:6** orienta-nos a sempre estarmos “**Não sejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acções de graças**”. Ao intercedermos a favor de outros crentes, mostramos para com eles o nosso espírito comunitário. Devemos orar também por aqueles que não conhecem Cristo,

para que eles se sintam atraídos a Ele. As nossas orações a favor dos incrédulos manifestam mais largamente o verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

3. Por que são importantes a oração e a meditação?

4. Enumere duas coisas acerca das quais a Bíblia nos manda orar:

Ser Governado Pelo Amor Cristão

Objectivo 3: Descrever a nova lei decretada por Jesus.

Os Dez Mandamentos dados aos israelitas constituem uma das primeiras séries de regulamentos acerca da convivência comunitária (Êxodo 20). Estes mandamentos tratam das relações entre Deus e o Seu povo e as relações entre os seres humanos. Tudo o que os israelitas faziam, devia ser comparado com o padrão estabelecido por estas leis; os judeus não deviam desobedecer a nenhum dos mandamentos. Mas, na realidade, o povo de Israel achou difícil a obediência total aos Dez Mandamentos.

Deus percebeu que o povo que recebera a Sua divina lei não tinha a força necessária para lhe obedecer. Foi por isso que Ele enviou Jesus Cristo. Leia Romanos 8:3 e Gálatas 4:4-5. Estes versículos mostram a misericórdia de Deus e o Seu desejo de manter perfeita comunhão (comunidade) com os seres humanos. As relações entre as pessoas melhoram notavelmente quando cada uma dessas pessoas tem uma boa relação com Deus.

Quando era jovem, tive que trabalhar com um homem mais velho que era especialista no assunto em que trabalhamos. Mas ele era uma pessoa de trato muito difícil. Resolvi falar brandamente com ele e responder com amor, apesar da brutalidade com que ele me tratava. Ao perceber que a sua incivilidade não exercia efeito sobre mim, aquele homem mudou de atitude e começou a corresponder à minha solicitude. Aprendi dele muitas lições valiosas que me ajudaram até hoje. Uma delas é que ninguém pode resistir a uma autêntica atitude de amor e compaixão.

Ao aceitarmos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, opera-se uma transformação na nossa vida. Ganhamos uma nova perspectiva de Deus, da Bíblia e das outras pessoas. Jesus faz no nosso ser o que a Lei (os Dez Mandamentos) não pôde fazer. Ao entrarmos em comunidade com Ele, tornamo-nos novas criaturas (2 Coríntios 5:17). Ele grava a Sua lei de amor nos nossos corações (2 Coríntios 3:3). Isto significa que a velha Lei foi substituída pela lei do amor. Queremos obedecer a Deus porque O amamos. As nossas relações com as outras pessoas são governadas pela lei do amor divino. As nossas consciências são lavadas e as nossas mentes renovadas. Agora fazemos naturalmente aquilo que a Lei manda. É bela a nossa nova vida!

Desde que se converteu a Jesus, alguém o tem maltratado? Ressente-se disso? Se deixa o amor de Deus encher o seu coração, pode perdoar às pessoas que o maltratam. Se é crente, a sua natureza é transformada pelo poder de Deus. A lei do amor torna-se o padrão do seu comportamento; é assim que ganha o verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

5. Complete as seguintes frases com as palavras certas:

a) Deus deu a Israel uma série de leis chamadas _____

b) A lei decretada por Jesus é _____

c) É possível obedecer à lei de Cristo porque nós _____

d) Cristo escreve a Sua lei nos nossos _____

6. Agora é mais fácil perdoar áqueles que me maltratam porque

a) a Lei me manda perdoar-lhes.

b) ao converter-me a Cristo, a minha natureza foi transformada.

Adorar a Deus em Companhia de Outros

Objectivo 4: Explicar como a adoração comunitária nos ajuda a crescer espiritualmente.

A adoração em companhia de outros crentes ajudá-lo-á a crescer na fé. Devemos congregar-nos para o estudo da Palavra de Deus, pois assim fortalecemo-nos no Senhor. Compartilhamos os problemas e vitórias uns aos outros, e ajudamo-nos a estimular-nos mutuamente. Um princípio fundamental da nossa comunidade cristã é que precisamos uns dos outros. Devemos passar horas de comunhão com aqueles que também amam e servem o Senhor. Costuma congregar-se com outros crentes? Toma parte na adoração comunitária de Deus e nas actividades da congregação? Compartilha a alegria dos outros crentes e anima-os quando eles estão desanimados? Se assim for, está a demonstrar realmente um espírito de amor e comunidade cristã.

Para Fazer

7. Qual das seguintes declarações explica mais completamente como a adoração comunitária nos ajuda a crescer espiritualmente?

- a) Ao participarmos das vitórias e das tristezas dos outros crentes, ficamos cientes de que eles precisam de nós.
- b) A adoração comunitária e a participação com outros crentes dão-nos força espiritual e edificam-nos no Senhor.

PRINCÍPIOS DE CRESCIMENTO

Objectivo 5: Descrever os princípios de consagração a Deus e separação do mundo.

À medida que formos crescendo na vida cristã pelo estudo da Palavra de Deus, na oração e meditação, na adoração de Deus e no amor pelos nossos semelhantes, Deus conduzir-nos-á a uma vida de *santidade*, que a Bíblia chama de *separação*, e o Novo Testamento esclarece as suas duas faces complementares. Um aspecto é a nossa *consagração a Deus*, e o outro é a nossa *separação do pecado*. Ambos os aspectos são importantíssimos.

Consagração a Deus

Deus chamou-o para uma vida consagrada a Ele. Ele quer que se entregue totalmente a Ele a fim de se dedicar aos fins que Ele visa. **Romanos 12:1** diz-nos: **“Rogo-vos... que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...”**. É esta a face afirmativa da nossa separação. Veja **Actos 13:2**: **“... Apartai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”**. Leia também **Romanos 1:1**: **“Paulo, servo de Jesus**

Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus". Estes são exemplos da consagração da vida do crente ao seu Deus.

Tal consagração, ou separação, exige a entrega total do indivíduo nas mãos de Deus, para que o Senhor possa conduzi-lo a uma vida santa, à semelhança do próprio Cristo.

Separação do Mundo

Lemos em **2 Coríntios 6:14**: **“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?”** A mensagem é clara: não pode haver autêntica comunhão (comunidade) entre o crente e o incrédulo, porque falta a base de comunidade. Atente nas palavras *sociedade* e *comunhão* do texto: equivalem à *comunidade* descrita na Lição 1. O versículo acima citado adverte-nos contra a intimidade com os descrentes. Tal intimidade é exemplificada no casamento; não se refere é claro, a simples contactos humanos na rotina diária.

Deparamos constantemente com gente incrédula no nosso dia-a-dia, e é da vontade de Deus que convivamos com tais pessoas. São elas que devemos ganhar para Jesus. A chave de ser um filho de Deus no meio de um mundo de pecado é conhecer profundamente Jesus Cristo. Deve deixar que o Espírito Santo governe a sua vida. Precisa de estar tão cheio do Espírito de Deus que toda a gente possa reconhecer a presença d’Ele em si sem proferir uma palavra a esse respeito. Embora habitante deste mundo, é um cidadão do céu. Pode conviver com pecadores e descrentes, mas não pode ser semelhante a eles!

Um homem chamado Jorge percebeu algo “diferente” na vida do seu novo vizinho, e perguntou a este o que era. O vizinho respondeu que era crente em Jesus Cristo. Logo depois Jorge converteu-se ao Senhor por causa do testemunho do vizinho. Quando Jorge foi visitar a mãe, que morava noutra cidade, ela perguntou-lhe: “O que é que há contigo, meu filho? Estás diferente!” Jorge testemunhou-lhe sobre Jesus, e ela também se entregou ao Senhor. Ambos ficaram cheios do Espírito Santo! A vida de Jorge não ficou isenta de problemas, mas a perspectiva dele modificou-se radicalmente. A mãe percebeu a transformação na vida do filho e desejou a mesma transformação para si! A consagração e separação cristã do vizinho de Jorge ocasionaram a salvação de mais duas pessoas!

Para Fazer

8. Indique as actividades que exemplificam a separação do crente do mundo e a sua consagração a Deus:

- a) Leitura diária da Bíblia.
- b) Confraternização com amigos crentes.
- c) Participação numa actividade que pode não agradar a Deus.
- d) Casamento com descrente.
- e) Horário de actividades que não deixa tempo para oração.
- f) Pedidos de orientação divina.
- g) Demonstração e cuidado para com os necessitados.

Tolerância e Moderação

Objectivo 6: identificar atitudes próprias de tolerância e moderação na vida do crente.

Certos crentes têm dificuldades em perceberem os padrões de conduta que devem seguir. Alguns acham que, por não estarmos mais sob o jugo da lei, podemos viver segundo os nossos próprios padrões de conduta. Outros mantêm uma atitude mais *legalista*; estes acham que nos tornamos mais ou menos agradáveis a Deus pelas coisas que fazemos ou deixamos de fazer. Alguns destes últimos tentam ganhar o favor de Deus através da sua obediência a uma série de regras em vez da sua fé em Cristo. Qualquer destas atitudes pode levar ao excesso e constituir, portanto, perigo para o crente. A fé cristã não se baseia numa lista de regras; consiste em receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor da sua vida. Jesus mesmo disse:

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir” (Mateus 5:17).

Se Jesus Cristo é realmente Senhor das nossas vidas, desejaremos fazer aquilo que Lhe agrada. Não queremos prejudicar o nosso testemunho cristão. Sem estarmos amarrados a uma série de regulamentos legalistas, não abusemos da graça de Deus por excessos de conduta egoísta. A lei do amor cristão leva-nos a praticar a *moderação* em tudo e a manter o *equilíbrio* no nosso padrão de comportamento.

Deus trata-nos como indivíduos, pois Ele sabe do que cada um de nós mais precisa. Ele ajuda-nos a sermos moderados e bem equilibrados na nossa vida de crentes.

Já que Deus respeita a nossa individualidade, não devemos julgar os outros conforme o nosso padrão pessoal. Romanos 14:15 trata este assunto em relação ao consumo de certas comidas e à comemoração de determinados dias. Os princípios ensinados naqueles capítulos, porém, podem ser aplicados a qualquer aspecto da nossa vida, em caso de dúvida, sobre a rectidão da conduta dos outros:

“... não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito, não pôr tropeço ou escândalo ao irmão” (Romanos 14:13).

“Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros” (Romanos 14:19).

“Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que o teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus...” (Romanos 14.21-22).

“Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus” (Romanos 15:7).

Estes trechos bíblicos esclarecem a necessidade da nossa tolerância em relação àqueles cujos padrões de conduta diferem dos nossos. Ser tolerante significa ser paciente com os outros, mesmo quando não se concorda com aquilo que eles fazem.

Deus sabe lidar connosco na base da nossa individualidade. Ele faz isto para nos conduzir ao mais alto nível de intimidade com Ele mesmo. Ele bem compreende em que áreas da nossa vida precisamos de mais ajuda. Ele pode exigir algo de si que não exige de outro crente, e vice-versa. Deus pode tocar no seu coração no sentido de fazer determinada coisa, e pode igualmente fazer-lhe uma advertência muito íntima contra a prática de certos actos. Não nos compete obrigar os outros a fazerem aquilo que Deus nos inspira a fazer. Devemos aceitar os outros crentes como eles são e esperar que Deus os guie. Sejamos tolerantes.

Jesus disse: **“Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida que tiverdes medido, vos hão-de medir a vós” (Mateus 7:2).** Por isso, não nos adianta ser críticos ou ásperos no juízo. A nossa tolerância dos outros exemplifica a lei do amor, e manifesta-se sempre que existe um verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

9 Leia as seguintes declarações e examine o seu próprio coração. Escreva um “X” nos espaços que correspondem à sua atitude pessoal:	Sim	Não	Às vezes
a) Sou tolerante para com as opiniões dos outros, mesmo quando diferem das minhas.			
b) Não julgo precipitadamente os outros; esforço-me por ter paciência com eles.			
c) Peço que o Senhor me mostre o que Ele quer que eu faça, e tento obedecer à Sua vontade.			
d) Se percebo que Deus quer que eu deixe de fazer o que estou a fazer, obedeço à Sua voz.			
e) Não fico contrariado quando outros se sentem livres para fazer certas coisas que o Senhor não me deixa fazer.			
f) Não faço questão de obrigar os outros a concordarem com as minhas opiniões acerca do que é certo ou errado.			

10. Quais são as duas coisas que Romanos 14:19 e Romanos 15:7 nos aconselham a fazer?

11. Indique as declarações certas:

- a) A Bíblia esclarece como devemos comportar-nos em qualquer circunstância.
- b) O Espírito Santo pode mostrar-nos o que é certo e o que é errado.
- c) Os crentes devem afastar-se de outros crentes cujos padrões diferem dos deles.
- d) Se julgamos os outros com dureza, Deus nos julgará da mesma forma.
- e) Devemos tentar persuadir outros crentes a comportarem-se conforme o nosso modelo de conduta.

12. Que princípio aprendeu nesta lição em relação aos seguintes aspectos da vida?

a) Comportamento cristão: _____

b) Legalismo: _____

c) Tolerância: _____

Lição 4

Como Ficar Firme na Comunidade

“Obrigado, aqui tem o troco.”

“Mas, deu-me demais. Tome lá o que me deu a mais!”

“O Sr. tem razão. Vejo que é sério! Há pouca gente capaz de fazer isto!”

“Mas eu sou crente, e a Bíblia ensina-nos a ser sempre honestos.”

Já deve ter tido uma experiência semelhante a esta. Já reparou na surpresa do empregado ou caixa ao receber o dinheiro que lhe devolveu? Ou teve outras oportunidades de exemplificar os altos princípios cristãos em circunstâncias em que poderia ter feito o contrário – ficar firme em nome da honestidade?

Veremos nesta lição o que significa “ficar firme”. Se defendermos sempre o que é bom, custe o que custar, estamos firmes na comunidade cristã.

Nesta Lição Estudará...

Firmeza e a Palavra de Deus

Firmeza e a Tradição

Firmeza e as Leis

Esta Lição Ajudará a...

Compreender a importância de ficar firme em favor do bem e contra o mal. Descrever maneiras em que pode testemunhar pela observância de tradições.

Explicar porque é importante obedecer às leis, a menos que elas se oponham aos princípios cristãos.

FIRMEZA E A PALAVRA DE DEUS

Objectivo 1: Identificar o que significa ficar firme no Senhor.

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:11).

A Bíblia dá-nos a imagem do soldado que resiste ao inimigo, revestido da armadura que Deus lhe deu. O que significa “ficar firme”? Quer dizer somente que a gente *resiste* a alguma coisa, ou significa também que alguém *apoia* ou *defende* algo? Muitas vezes, a Bíblia anima-nos a ficar firmes *contra* certas coisas; e, naturalmente, o crente desejará *apoiar* aquilo que é bom e digno. *Ficar firme* implica obedecer à vontade de Deus, na

medida em que a entender. Nalguns casos, pode ser obrigado a opôr-se a coisas erradas.

No versículo bíblico acima citado, somos aconselhados a vestir a armadura de Deus. No sentido militar, a armadura é um tipo de roupa metálica que protege o corpo. Devemos revestir-nos de tal protecção divina para ficar firmes contra as ciladas do diabo; de contrário seremos enganados pelo inimigo!

Deus proporciona-nos armadura completa. A couraça é a *justiça*. O cinto é a *verdade*. Os sapatos são a *vontade de testemunhar*; o capacete é a *salvação*; e a espada é a *Palavra de Deus*. A espada é o único elemento da armadura que se pode considerar activo; o resto serve de protecção ao corpo para que possamos ficar firmes, não negando o que cremos.

Ficar firme exige decisão e força de vontade para que os actos e doutrinas más não influenciem as nossas vidas. A nossa firmeza consiste em pormos em prática boas obras e lições que fortalecerão a nossa vida cristã.

Poderíamos exemplificar tais acções positivas pelo costume de assistir à igreja. Já decidiu que quando está na hora de ir adorar Deus na sua congregação, vai. Já está decidido na sua vida, e não é mais uma decisão que precisa de tomar repetidas vezes. É um costume ou padrão da sua vida, e nada mais natural que ir à igreja.

Mas algumas situações ou circunstâncias da vida exigem actos mais agressivos *contra* forças malignas. “... **para que possais resistir no dia mau, e havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes...**” (Efésios 6:13-14).

Em Daniel 3, lemos que o rei mandou construir uma estátua e decretou que o povo da Babilónia se ajoelhasse para adorar o ídolo. Três jovens negaram-se a praticar tal acto. Mesmo sabendo que o castigo da sua desobediência seria a morte no fogo, eles ficaram firmes na sua resolução. O rei zangou-se, e mandou atijar o fogo ainda mais. Mas os jovens permaneciam firmes na sua fé e decisão. Foram atirados a fogueira, enfrentando uma morte agonizante.

Deus, porém, não permitiu que os Seus servos morressem. Operou um milagre em seu favor, e os jovens não se queimaram. O rei ficou impressionado, e toda a corte com ele. Chamando os jovens, disse-lhes: “... **não há outro Deus que possa livrar como este**” (Daniel 3:29). Os três jovens tinham permanecido resolutos, e não se preocuparam com as consequências da sua decisão. Recusaram dobrar os joelhos perante um falso deus, e estavam dispostos a morrer antes que comprometessem os seus princípios. Tem tal firmeza no serviço do seu Deus? Por causa da firmeza destes jovens, o rei e o seu povo presenciaram o poder de Deus e ficaram impressionados.

A sua fé deve surgir do mais íntimo do seu ser. Deve desejar servir Deus mais do que qualquer outra coisa na vida. Ao contemplarem o seu espírito comunitário e a sua firmeza a favor do bem, os seus amigos respeitá-lo-ão e reconhecerão o poder de Deus na sua vida. Quando enfrentar alguma prática que o levaria a negar uma parte da sua fé, recuse a tentação e fique firme em nome de Deus!

Para Fazer

1. *Firmeza* significa em oposição a tudo aquilo que
 - a) não foi iniciado pela Igreja.
 - b) contrariar os ensinamentos da Bíblia.

2. Tomar uma decisão obriga-nos a
 - a) opôr-nos sempre a alguma coisa.
 - b) apoiar, muitas vezes, alguma coisa de valor.

3. O caso dos três jovens, contado em Daniel 3, ensina que devemos
 - a) obedecer a Deus antes que aos homens.
 - b) obedecer aos nossos governantes, sejam quais forem as suas exigências.

4. Ficamos firmes quando
 - a) obedecemos à Palavra de Deus mesmo quanto é difícil.
 - b) fazemos aquilo que nos é mais fácil ou conveniente.

FIRMEZA E A TRADIÇÃO

Objectivo 2: Explicar como pode aproveitar as tradições da sua comunidade para honrar Deus.

A tradição é um costume ou crença herdados por uma geração de outra anterior, e passados de pais para filhos. Embora nem sempre escritas, as tradições exercem uma influência muito grande nos membros de uma comunidade. Muitas das tradições existentes neste mundo são boas e úteis, pois ajudam as pessoas a lembrarem o seu passado. Outras tradições são prejudiciais para os crentes, pois inspiram à prática de actos que a Bíblia condena. Devemos, portanto, saber distinguir entre tradições boas e más e ficar firmes do lado do bem.

Por exemplo, em certas regiões do mundo são muito respeitados os antepassados já falecidos. É verdade que devemos respeitar os nossos antepassados, e por isso tal tradição em si não é má. Mas ela leva muitas pessoas a adorarem e prestarem culto aos antepassados, e isto é idolatria; neste caso há desobediência à Palavra de Deus, pois **Êxodo 20:3** diz: “Não

terás outros deuses diante de mim.” Os parentes já falecidos completaram as suas vidas aqui na terra. Devemos deixá-los nas mãos de Deus. Compete-nos viver de tal maneira que tenhamos a certeza da nossa própria salvação eterna ao chegarmos à hora da nossa morte.

Em muitos países da América Latina, é costume festejar os 15 anos na vida dos adolescentes. Em algumas sociedades, porém, tais festas tornam-se ocasião de actividades que não agradam a Deus.

José era crente, e uma das filhas ia completar 15 anos. Naturalmente, era de esperar que houvesse uma grande festa naquela ocasião, e José soube então unir a tradição e a sua fé em Jesus. Alugou um grande salão para a festa, e convidou um conjunto de músicos evangélicos para um programa especial. Os parentes e amigos que assistiam à festa gostaram imenso, a aniversariante ficou muito feliz, e José conseguiu dar testemunho da sua fé num ambiente acolhedor. Foi um óptimo exemplo de respeito às tradições e fidelidade cristãs.

Para Fazer

5. As tradições são

- a) crenças e costumes herdados de geração em geração.
- b) leis familiares escritas que devem ser acatadas.

6. Os crentes devem

- a) descobrir maneiras de aproveitar as boas tradições para darem testemunho de Cristo.
- b) rejeitar todas as tradições da sua comunidade.

7. a) Anote, em baixo uma das tradições da sua comunidade, região ou país:

b) Há alguma maneira de respeitar e comemorar esta tradição sem

prejudicar o seu testemunho de crente? _____

Como? _____

c) Existem na sua comunidade tradições realmente impraticáveis para os crentes?

Que atitude deve adoptar com relação a elas? _____

FIRMEZA E AS LEIS

Objectivo 3: Identificar formas de demonstrar atitudes cristãs perante leis e regulamentos comunitários.

A Bíblia diz que os governos e autoridades são constituídos por Deus, e 1 Timóteo 2:1-2 manda-nos orar a favor dos nossos governantes. Em resposta às nossas orações, Deus guiará as autoridades e fará delas uma bênção.

A Bíblia também nos manda obedecer às leis decretadas pelo nosso governo. **Tito 3:1** diz: “... **que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam, e estejam preparados para toda a boa obra**” O crente deve obedecer aos regulamentos governamentais, mesmo que não concorde com eles, a menos que tais regulamentos contrariem a doutrina cristã e se oponham à Palavra de Deus.

Os governos decretam os feriados nacionais. Alguns destes feriados relacionam-se com a religião oficial do país em questão, e às vezes tais feriados não têm nenhuma relevância para os crentes em Jesus. Não se preocupe! Pode honrar e louvar Deus todos os dias do ano inteiro. Quando é um dia feriado, aproveite a ocasião para descansar do trabalho e agradecer ao Senhor a luz da salvação que já possui.

Certos feriados proporcionam aos crentes boas oportunidades para um testemunho público, pois há muita gente nas ruas das cidades. As pessoas geralmente estão dispostas a ler literatura evangélica; por isso, se a lei municipal permitir, os crentes podem testemunhar e distribuir folhetos e textos bíblicos nas ruas. Pode até haver oportunidades para a pregação em praça pública. Desta forma pode transformar feriados não cristãos em dias de labor em nome do Senhor!

Às vezes somos obrigados a ajustar o nosso horário ou rotina de acordo com as exigências do governo. Em certo país, por exemplo, as manifestações políticas são marcadas sempre para domingo de manhã e as igrejas são obrigadas a colaborar para garantir a assistência da população inteira. O que fazer? Bem, Deus não Se limita a ser celebrado aos domingos. No caso acima referido, as igrejas resolveram iniciar um culto na noite de sábado; desta forma, a lei é acatada e os crentes não perdem a oportunidade de adorar Deus.

Para Fazer

8. As leis devem ser obedecidas

- a) sob qualquer circunstância.
- b) a menos que se oponham à Palavra de Deus.

9. Os feriados nacionais e locais devem

- a) ser comemorados só quando têm base religiosa.
- b) ser considerados como ocasião para um bom testemunho cristão.

10. Quando as funções governamentais incidem nas funções da igreja, o crente deve:

- a) tentar colaborar com o governo na medida do possível.
- b) tentar ignorar as exigências oficiais.

Se queremos ser testemunhas eficazes de Cristo na nossa sociedade, precisamos de ficar firmes a favor do bem. Na medida do possível, devemos mostrar-nos leais cidadãos do nosso país, respeitando e obedecendo ao governo e aos seus chefes. No caso de leis que violam os nossos princípios cristãos, devemos orar, pedindo a sabedoria de Deus para agirmos discretamente. Devemos estar dispostos a ficar firmes em nome do Senhor, deixando as consequências nas mãos d'Ele. O testemunho que prestar revelará aos seus semelhantes o poder de Deus!

Lição 5

Como Construir uma Comunidade

Dois homens estavam a cavar uma vala. Aproximou-se um terceiro e perguntou-lhes: “O que estão a fazer?” Respondeu-lhe o primeiro: “Estou a abrir esta vala.” Disse o segundo: “E eu estou a construir uma bela escola.”

Que diferença de perspectiva no mesmo trabalho! Um dos operários era incapaz de ver além da tarefa imediata, e pensava no duro trabalho que era obrigado a realizar. O outro olhava para o futuro e já imaginava o belo edifício que iria ser construído naquele terreno.

É parecido com o primeiro ou com o segundo desses homens? Imagina em seu redor lindos prédios ou somente terra a ser cavada? Nesta lição, vamos pensar nos alicerces sobre os quais devemos construir, e o método de construção comunitária que devemos empregar. Sejamos construtores da nossa comunidade!

Nesta Lição Estudará...

Construindo Sobre um Bom Fundamento
Construindo em Companhia de Outros
Construindo Pontes

Esta Lição Ajudará a...

Compreender a base sobre a qual deve construir.
Explicar a importância da construção na companhia de outros crentes.
Descrever a diferença entre a construção de “pontes” e “muros”.

CONSTRUINDO SOBRE UM BOM FUNDAMENTO

Objectivo 1: Descrever a base certa sobre a qual deve construir a sua vida.

A sua vida de crente é semelhante a um prédio. Debaixo de qualquer grande edifício existe uma fundação ou fundamento sólidos. Tais alicerces são feitos de pedra ou concreto, e eles servem de apoio ao prédio inteiro. Se não houvesse fundamento, o edifício ruiria. Assim é na vida cristã. O espírito comunitário deve basear-se na pedra angular que é o próprio Jesus Cristo. Ele é o nosso fundamento. **“Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11).**

Uma base bíblica é essencial para o nosso crescimento espiritual. Em Mateus 7:24-27, Jesus contou o caso de dois construtores. Um deles edificou a sua casa sobre uma rocha; portanto, tinha alicerces sólidos. O outro construiu a sua casa sobre a areia, sem fundamento. Vieram a

tempestade e a inundação. A casa na areia ficou em ruínas, mas a casa edificada na rocha permanecia firme.

Jesus explicou esta parábola, dizendo que o sábio construtor que edificou a sua casa sobre a rocha é o homem que obedece a Palavra de Cristo. A rocha sobre a qual ele constrói é a sua obediência às doutrinas e ensinamentos cristãos. O construtor que edificou a sua casa na areia é a pessoa que não obedece à Palavra de Cristo. A areia na qual ele constrói é a sua desobediência aos ensinamentos e doutrinas cristãos.

Uma coisa é *firmarmos* a nossa fé em Cristo, e outra é *andarmos* na obediência às Suas palavras. Jesus disse: **“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus” (Mateus 7:21).**

Precisa de um sólido fundamento para a sua vida, porque virão tempestades: a morte de um ente querido, doenças, a perda de bens, e tentações das mais variadas. Se edificarmos a nossa vida sobre o fundamento da obediência a Deus, teremos a consciência limpa e poderemos ter a certeza de que Ele nos ajudará em momentos de tribulação. Lemos as seguintes palavras:

“Amados, se o nosso coração não condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista” (1 João 3:21-22).

Só a nossa fé alicerçada no Senhor e na Sua Palavra nos manterá bem equilibrados nos tempos difíceis. Tem esse fundamento? Está a ser obediente à Palavra de Deus?

Para Fazer

1. Complete as seguintes frases com palavras adequadas:

a) Se não houver um _____ sólido, o edifício ruirá.

b) Aqueles que edificam sobre a rocha _____ aos ensinamentos de Cristo.

c) Uma casa construída na areia irá _____ durante a tempestade.

d) O fundamento sobre o qual devemos edificar a nossa vida é

2. Pense na sua vida de crente. Tem andado em obediência a Cristo?

Se respondeu *sim*, está a lançar um fundamento firme para a sua vida. Se não, peça a Deus que o ajude a obedecer-Lhe.

CONSTRUINDO NA COMPANHIA DE OUTROS

Objectivo 2: Enumerar as atitudes que revelam o espírito comunitário entre os crentes.

Depois de lançado o fundamento, podemos iniciar a construção. Surge agora a parte visível do prédio. Construimos não somente como indivíduos, mas também como parte da Igreja universal de Jesus Cristo – todos os crentes integram a estrutura completa cujo fundamento é Jesus Cristo. A Bíblia diz-nos: **“Vós, também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual...”** (1 Pedro 2:5). E, em **Efébios 2:20-22**, lemos as seguintes palavras:

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina; no qual, todo edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito.”

Somos pedras individuais no mesmo edifício. As Sagradas Escrituras ensinam-nos muita coisa sobre as nossas relações uns com os outros. Paulo aconselhou algumas das igrejas nos seguintes termos:

“... que andeis... com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros, em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Efébios 4:1-3).

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efébios 4:29).

“Antes sede, uns para com os outros, benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros...” (Efésios 4:32).

“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2).

“Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gálatas 6:10).

“E, sobre tudo isto, *revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição*” (Colossenses 3:14).

Estes versículos esclarecem o facto de que os membros da comunidade cristã têm grandes responsabilidades uns para com os outros. Entre os crentes, mais que qualquer outro ambiente, deve ser evidente o espírito comunitário – comunhão, confraternização, participação, amor, cuidado, generosidade e uma atitude acolhedora. A Igreja primitiva exemplifica este espírito comunitário (Actos 2:43-47).

Ao edificarmos em companhia de outros, devemos ser *adaptáveis* e não *mutáveis*! Uma pessoa adaptável tem a flexibilidade necessária para se ajustar aos métodos apropriados à maioria dos seus irmãos construtores. Por exemplo, testemunha de Jesus a um amigo. Este amigo convida-o a acompanhá-lo ao jardim zoológico num domingo à noite. Costuma assistir ao culto na igreja a essa hora; por isso, sugere ao seu amigo que vão juntos ao jardim zoológico um pouco mais cedo e que ele depois o acompanhe à igreja. Desta maneira, conseguiu agradar ao seu amigo nessa hora de confraternização social, e também aproveitou mais uma oportunidade de ganhá-lo para Cristo.

Se desejamos levar a nossa comunidade ao conhecimento do Senhor, devemos ter um plano. Mas esse plano deve adaptar-se constantemente à orientação do Espírito Santo, modificando-se conforme a vontade d’Ele.

A cidade de Seul, na Coreia, tem quase oito milhões de habitantes. Há naquela cidade uma igreja que ministra semanalmente a quarenta e cinco mil pessoas. Naturalmente, o templo não comporta todos esses indivíduos, e por isso os dirigentes resolveram adoptar uma metodologia flexível para satisfazer as necessidades do povo.

Em Seul, os residentes dos diversos bairros costumam reunir-se em salões municipais para os comícios, dirigidos pelos chefes locais. O pastor da igreja adoptou esta mesma técnica para o ministério espiritual para facilitar a realização de cultos nos bairros.

Se três ou mais pessoas moram no mesmo bairro, uma delas abre a sua casa para o culto semanal. Os crentes convidam os amigos e vizinhos e os grupos vão crescer com a conversão destes. Ao atingir um máximo de 12 membros, o grupo divide-se, e assim por diante. Há centenas desses grupos em todos os bairros de Seul, atingindo umas quarenta e cinco mil pessoas todas as semanas.

É frequente esquecermo-nos de que a igreja não é um prédio – é um grupo de pessoas. A adoração comunitária é importante, mas devemos ser flexíveis nos nossos métodos para que a mensagem do Evangelho atinja as multidões por toda parte.

Para Fazer

3. Enumere seis atitudes que devemos ter em relação às outras pessoas:

4. Assinale as atitudes (do grupo acima) que precisa ainda de aperfeiçoar na sua própria vida.

5. Ser adaptável, ou flexível, significa modificar o seu método

- a) sem mudar o seu propósito fundamental.
- b) pela modificação do seu propósito fundamental.

6. Se quiser ganhar alguém para Cristo, deve

- a) esperar até essa pessoa indicar o desejo de acompanhá-lo à igreja.
- b) criar oportunidades para testemunhar-lhe sempre que puder.

7. Um espírito adaptável é

- a) egoísta.
- b) generoso.

CONSTRUINDO PONTES

Objectivo 3: Identificar a diferença entre “construir pontes” e “construir muros”.

Durante muitos anos, os principais materiais de construção têm sido pedras e tijolos. Os mesmos tijolos ou pedras podem ser empregados na construção de igrejas, escolas, hospitais e penitenciárias. As mesmas pedras servem para pontes ou muros; tudo é uma questão de plano arquitectónico.

As pontes possibilitam o movimento de pessoas em dois sentidos para vencerem as barreiras da comunicação. São um meio de criação de comunidades, unindo pessoas separadas pela distância. Lembre-se da definição de *koinonia*, como sendo de uma relação recíproca de dar e receber. Em certo sentido, podemos construir pontes ou muros sem a ajuda de pedras e tijolos – são pontes de amizade e disponibilidade humana, ou muros de isolamento e alienação.

Os crentes devem fazer amizades em todos os níveis sociais. Se nos considerarmos superiores aos outros, estamos a construir muros. A construção de muros também é a recusa à comunicação com pessoas de classe mais alta que a nossa. Seja você agricultor, operário, empregado ou funcionário público, pode ter amigos em muitos níveis sociais. E deve tentar ganhá-los para Cristo. Nunca ganhei uma pessoa para o Senhor, sem primeiro merecer a confiança dela como amigo.

Os muros separam e dividem os grupos humanos. Deve ter lido acerca do Grande Muro da China, construído há séculos e ainda hoje em boas condições. Esse muro foi construído para manter certos grupos do lado de fora e outros (os chineses) são e salvos do lado de dentro. Edificar muros oferece menos perigo que construir pontes, pois a existência duma ponte torna-nos mais vulneráveis à rejeição ou ao ataque da parte de outras pessoas. Mas Jesus prometeu estar connosco e Ele abençoará as nossas tentativas de aproximação aos outros. Cristo disse: “... **tende bom ânimo, eu venci o mundo**” (João 16:33). Ele não orou a que Deus nos tirasse *do* mundo, mas que ele nos guardasse sãos e santos *no* mundo (João 17:15).

Às vezes precisamos de derrubar muros antes de podermos chegar até outras pessoas. Alguns desses muros são preconceitos de raça, nível social, origem e costumes. O próprio Jesus derrubou muros desse tipo ao testemunhar à mulher samaritana na fonte de Jacob (João 4:7-9).

Somos obrigados a escolher constantemente entre a construção de muros ou pontes na comunidade cristã e na grande sociedade em que vivemos. Está a edificar muros ou pontes? Está a demonstrar na sua comunidade um verdadeiro espírito de amor? Está a ganhar os perdidos para Cristo depois de merecer a confiança deles como pessoa? A comunidade em que reside

irá conhecer o verdadeiro significado do espírito comunitário quando você mesmo ministrar amor.

Para Fazer

8. Ao lado de cada actividade abaixo enumerada, escreva **M** (se equivale à construção de *muros*) ou **P** (se equivale á construção de *pontes*):

_____ a) Cuidar de um doente.

_____ b) Levar alguém para a igreja.

_____ c) Recusar tomar parte num projecto comunitário por ser ele idealizado por pessoas diferentes de si.

_____ d) Limpar a casa de um doente.

_____ e) Visitar os presos e hospitalizados.

_____ f) Evitar pessoas que não são do seu mesmo nível social.

_____ g) Convidar alguém para uma hora de confraternização na sua casa.

_____ h) Falar acerca das pessoas que o ofenderam.

Lição 6

Aprendendo de Jesus e da Sua Comunidade

Uma mãe e o filho estão a conversar.

“Mãe, onde vivias quando Jesus era menino?”

“Ó filho, eu ainda não tinha nascido. Jesus viveu há muito tempo atrás – há mais de 2.000 anos!”

“Mas, eu pensava que ele estava vivo quando eras criança, mãe. Estás sempre a falar n’Ele.”

É maravilhoso ser conhecido como uma pessoa que fala sempre de Jesus. As coisas e pessoas de que mais falamos são aquelas que estão mais perto do nosso coração.

Nesta lição vai estudar a infância, o ministério e a influência de Jesus quando Ele andava na terra; a influência que Ele continua a exercer no dia de hoje. Jesus Cristo é o máximo “Mestre de comunidade” da história humana; se seguirmos o Seu exemplo, a nossa comunidade cristã será cada vez mais parecida com o Seu reino celestial.

Nesta Lição Estudará...

A Infância de Jesus

A Relação de Jesus com a Sua Comunidade

Ministrar às necessidades

Submeter-se à autoridade

A Influência de Jesus na sua Comunidade

Esta Lição Ajudará a...

Explicar as maneiras em que Jesus mostrou espírito comunitário.

Descrever a influência de Jesus no mundo através destes vinte séculos.

Desejar encaixar-se na sua comunidade como Jesus Se encaixou na d’Ele.

A INFÂNCIA DE JESUS

Objectivo 1: Descrever as formas como Jesus Se encaixou na sua comunidade durante a Sua infância.

Mesmo quando criança, Jesus envolveu-Se nas actividades da Sua comunidade. Os Seus pais eram judeus que seguiam fielmente os costumes judaicos. Lucas 2:21 relata como eles levaram Jesus ao templo, um bebé com oito dias de idade, para ser circuncidado e receber o Seu nome, conforme o ensino do Velho Testamento. A circuncisão era um rito muito importante na comunidade judaica, pois era o sinal físico da Aliança de Deus com o povo de Israel (Génesis 17:9-14). Os pais de Jesus agiam de forma correcta ao seguirem a tradição hebraica.

A apresentação e dedicação de Jesus foram motivo de grande alegria para os Seus pais, Maria e José, que viajaram até Jerusalém para a grande ocasião. Pode ler sobre as origens desta cerimónia em Levítico 12:6-8. Durante a sua estada em Jerusalém, os pais de Jesus sacrificaram dois pombos, conforme a lei de Moisés (Lucas 2:22-24). Mais uma vez, observamos que Maria e José fizeram aquilo que fora decretado pela lei de Moisés como obrigação dos judeus devotos. Desta maneira, eles identificaram-se com a sua comunidade.

No dia da apresentação do menino Jesus, estava no templo um velho devoto de nome Simeão, que esperava confiantemente a vinda do Messias. **Lucas 2:27** explica: **“E pelo Espírito Santo foi ao templo...”** e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com Ele o que a lei ordenava, Simeão tomou-O nos braços e louvou Deus. Simeão então abençoou-O, explicando que Jesus era efectivamente o Messias e a luz para revelação aos gentios. Também profetizou acerca do ministério de Jesus.

Logo depois uma mulher chamada Ana entrou no templo e começou a louvar Deus por ter enviado o Seu Filho para mostrar o caminho da liberdade. A alegria de Ana e Simeão confirmou a realização da vontade de Deus, o qual Se agradou deste acto de obediência da tradição religiosa e cultural.

José e Maria eram pessoas comuns, escolhidas por Deus para serem os pais terrenos de Jesus. Sabemos pouco acerca da infância de Cristo, mas parece que foi criado como qualquer criança da Sua época. A Bíblia só começa a contar a vida d’Ele a partir dos 12 anos de idade. Foi então que a família de Jesus viajou a Jerusalém para celebrar a Páscoa anual dos judeus.

Leia esta história em Lucas 2:41-51. Terminada a festa, a família de Jesus iniciou a longa viagem de volta para casa, em companhia de outros membros da sua comunidade. Após um dia de viagem deram pela falta de Jesus; Maria e José, muito preocupados e cansados, voltaram a Jerusalém à procura d’Ele. Lá, foram encontrá-Lo no templo, e perguntaram-Lhe por que tinha permanecido ali. A Sua explicação foi bastante simples: **“... Não sabeis que me convém tratar dos negócios do meu Pai?” (Lucas 2:49)**. Aos 12 anos de idade, Jesus já estava ciente da Sua missão para com a Sua comunidade e o mundo.

Cristo voltou a Nazaré com os Seus pais e **“... era-lhes sujeito...” (Lucas 2:51)**. O Criador do universo submetia-Se aos Seus pais terrenos, uma parte da Sua própria criação. Que mistério! **Lucas 2:52** proporciona-nos a chave para a nossa compreensão de Jesus na Sua comunidade: **“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.”** Cristo crescia em termos físicos, intelectuais e sociais, ganhando o favor de Deus

e dos homens. Mantinha-Se sempre em contacto com Deus e com a Sua comunidade.

Para Fazer

1. Jesus foi levado ao templo porque

- a) era diferente a outras crianças judias.
- b) ia ser apresentado a Deus como os outros meninos judeus.

2. José e Maria levavam Jesus a Jerusalém anualmente, porque

- a) era costume assistirem à festa lá.
- b) gostavam de visitar uns amigos lá.

3. A Bíblia dá a entender que ao crescer, Jesus,

- a) era bem aceite na Sua comunidade.
- b) não estava bem integrado na Sua comunidade.

4. Sabemos que Jesus

- a) nunca permitiu que outras pessoas Lhe dissessem o que devia fazer.
- b) obedecia sempre aos Seus superiores.

A RELAÇÃO DE JESUS COM A SUA COMUNIDADE

Objectivo 2: Enumerar os eventos na vida de Jesus que exemplificam a vinculação d'Ele com a Sua comunidade.

Ministrando aos Necessitados

Jesus iniciou o Seu ministério aos 30 anos de idade. Durante os Seus três anos de ministério público, envolveu-Se constantemente com o povo da Sua comunidade.

A comunhão mais íntima desfrutada por Jesus foi com os Seus doze discípulos, a cujo treinamento dedicava boa parte do Seu tempo. Jesus e os Seus discípulos conviveram intimamente durante mais de três anos, compartilhando até os seus bens materiais (João 12:6); foi um exemplo de puro espírito comunitário.

Jesus tinha outros seguidores bastante íntimos, entre os quais Maria, Marta e Lázaro. Numa certa ocasião Jesus mandou setenta homens a pregarem pelas redondezas, preparando o povo para a chegada d'Ele (Lucas 10:1-12). A Bíblia menciona também outras pessoas que conviveram em comunidade com Jesus.

É importante notar que Cristo iniciou o Seu ministério público na Sua própria província, a Galiléia. Sarava os enfermos – coxos, cegos, surdos, endemoninhados, e outros doentes – e ministrava aos necessitados. **“E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:36).**

Muitas vezes Jesus aconselhava os leprosos, os quais curava, que fossem apresentar-se aos sacerdotes e oferecessem os sacrifícios especificados pela Lei Judaica. Ele disse: **“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir” (Mateus 5:17).**

Sabemos que Jesus Se relacionava com pessoas de todos os níveis sociais. Certa vez assistiu a um casamento em Caná da Galiléia, em companhia da Sua mãe e discípulos. Mostrou o Seu interesse e solicitude pelos problemas dos outros, efectuando um milagre para suprir as necessidades deles (João 2:1-11). Em Mateus 9:9-11, vemos que Jesus foi jantar com cobradores de impostos e outros pecadores. Noutras ocasiões aparecia em companhia de fariseus (Lucas 7:36; 11:37). O Evangelho de João fala de uma samaritana, com quem Jesus manteve uma longa e importante conversa (João 4:1-30).

Jesus mesmo expressou o conceito do Seu próprio ministério, citando um trecho da profecia de Isaías (veja Isaías 61:1-2):

“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).

Em duas ocasiões Jesus deu de comer a uma multidão (veja Mateus 14 e 15). Ele preocupava-Se pela condição humana, e compadecia-Se da pobreza dos homens. Em Mateus 25:31-40, vemos que Jesus falou acerca do Juízo Final; nessa ocasião Ele disse que as pessoas que ajudam os pobres, visitam os enfermos e consolam os presos, realmente estão a servi-Lo, e que aqueles que não fazem tais coisas estão realmente a faltar no serviço ao seu Senhor.

Podemos afirmar que Jesus veio *cumprir* a Lei, trazendo nova luz e um novo dia ao Seu povo e a todos aqueles que fossem segui-Lo. O propósito de Cristo não foi de impor uma série de leis, senão de gravar o Espírito dessas leis no coração e cérebro dos homens. A morte e a ressurreição de Jesus constituem o acto definitivo neste sentido. O ministério de Jesus já penetrou na sua própria vida? Tem comunhão com Ele? Ore a Jesus

pedindo que tome conta da sua vida. Ele ajudá-lo-á a ministrar na sua comunidade como Ele mesmo ministrou na d'Ele.

Para Fazer

5. Indique as declarações certas:

- a) Jesus ministrou unicamente na Sua cidade, Nazaré.
- b) Jesus ministrou à gente de todos os níveis sociais.
- c) Jesus obedeceu às leis da Sua comunidade.
- d) Jesus não Se relacionava com pecadores.
- e) Quando ajudamos os necessitados, estamos a servir Cristo.

6. Enumere três formas em que Jesus demonstrou o Seu espírito comunitário.

Objectivo 3: Citar um exemplo da submissão de Jesus às autoridades.

Submetendo-se às Autoridades

Embora fosse Filho de Deus, Jesus acatou a autoridade dos governantes da Sua comunidade. Lemos por exemplo, em Mateus 17:24-27, que Ele Se dignou pagar o imposto do templo. *Submeteu-Se* à autoridade humana, mesmo sem sentir obrigação de fazê-lo. Sabemos disso pela conversa que Ele teve com o Seu discípulo Pedro. Jesus não quis ofender o povo e operou um milagre: mandou Pedro ir pescar e na boca de um peixe, Pedro encontrou as moedas necessárias para o pagamento do imposto!

Noutra ocasião, porém, Jesus negou-Se a aceitar um costume que contrariava a vontade de Deus. Os cambistas montaram o seu comércio no *Pátio dos Gentios* do templo em Jerusalém (Mateus 21:12), fazendo muito barulho na compra e venda enquanto os gentios tentavam adorar a Deus no único local que lhes era permitido usar. Os cambistas também se aproveitavam dos pobres cobrando lucros excessivos no câmbio de moedas estrangeiras pela moeda oficial do templo. Em resumo, tais cambistas constituíam um impedimento à adoração de Deus no templo, violando assim **Isaías 56:7** que diz “... **a minha casa será chamada casa de oração, para todos os povos.**” Neste caso, Jesus zelou pela realização da vontade do

Seu Pai, agindo *contra* os costumes humanos por ser obediente a uma *autoridade superior* (Actos 5:29).

Jesus é o perfeito exemplo do espírito comunitário, mas não deixou que os costumes humanos revogassem a vontade de Deus.

Para Fazer

7. Indique as declarações certas:

- a) Jesus não se sentiu obrigado a pagar o imposto do templo, mas mesmo assim pagou-o porque não quis ofender o povo.
- b) Jesus comia com os cobradores de impostos porque ele os amava e quis perdoar os seus pecados.
- c) Jesus expulsou os cambistas do templo porque eles não pagavam impostos.
- d) Jesus não costumava obedecer às autoridades comunitárias por ser Ele o Filho de Deus.

8. Descreva uma ocasião em que Jesus se submeteu às autoridades.

A INFLUÊNCIA DE JESUS NA SUA COMUNIDADE

Objectivo 4: Descrever maneiras de como Jesus tem influenciado os seres humanos e a sua comunidade.

A verdadeira fé cristã traz liberdade. Jesus disse: “... **Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**” (João 8:31-32). O cristianismo livra as pessoas da superstição e da escravidão do pecado. Infunde-lhes o desejo e a capacidade de viverem acima do pecado.

O ministério de Jesus continua a exercer a sua influência no nosso mundo. Jesus elevou as mulheres a uma nova posição de respeito, honrando a sua própria mãe. Ao morrer na cruz, Jesus velava ainda pelo bem-estar dela e pediu que o Seu querido discípulo João tomasse conta dela; disse a ela: “... **Mulher, eis aí o teu filho**”, e a João “... **Eis aí tua mãe...**” (João 19:26-27). Este discípulo levou a mãe de Jesus com ele para morar na sua casa.

Lucas 7:36-39 conta o caso de uma mulher que veio unguir os pés de Jesus. Ele não a rejeitou, mesmo sabendo que ela era uma pecadora. Em vez disso, Jesus perdoou o pecado dela e deu-lhe uma nova vida, assim ela foi honrada por ter ministrado a Jesus. Noutra ocasião, em Samaria, Jesus ministrou a Sua graça a uma mulher rejeitada, transformando a vida dela, da sua família e vizinhança. Até aos nossos dias, nas regiões onde se prega o Evangelho de Jesus Cristo, as mulheres são distinguidas com maior respeito, honra e amor.

A vida e ministério de Jesus têm influído muito no mundo que conhecemos. Um exemplo é a estrutura do calendário ocidental; costumamos falar em termos de datas como sendo antes da Era Cristã (A.C.) ou depois do advento de Cristo (D.C.).

Deus estabeleceu a semana como uma unidade cronológica. Após a criação do mundo, Ele descansou no sétimo dia (sábado) e decretou a separação de um dia em sete como período de repouso humano. Após a ressurreição de Jesus dentre os mortos, a maioria dos crentes passou a usar o domingo em vez do sábado como dia de repouso semanal.

No mundo moderno, os países onde se prega livremente o Evangelho desfrutam dum padrão de vida superior. O sistema legal do mundo ocidental tem as suas origens nas Sagradas Escrituras. O desejo que impulsiona as pessoas a trabalhar baseia-se nos ensinamentos bíblicos.

Uma das preocupações fundamentais dos crentes em Jesus é a alfabetização das massas para que toda a gente possa ler a Bíblia por si mesma. Muitos idiomas já têm o seu próprio alfabeto criado por missionários cristãos, e por todo o mundo se criam escolas para alfabetização e ensino de crianças de ambos os sexos, em benefício da sociedade em geral.

Grande é a influência de Jesus Cristo e o Seu Evangelho no mundo moderno. A religião escraviza os homens, mas a fé cristã liberta-os. O ensino de Cristo não parou com a Sua morte, ressurreição e ascensão ao céu. Você mesmo é a prova disso. Representa Cristo no seu mundo, e, na medida em que consegue demonstrar à sua comunidade o que é um verdadeiro cristão, ela é beneficiada. Na próxima lição, analisaremos as maneiras de como o ministério de Cristo pode exercer influência na sua comunidade.

Para Fazer

9. Refira dois aspectos em que o mundo seria bem diferente se Cristo não tivesse vindo.

10. Enumere duas maneiras em que o cristianismo tem dignificado as mulheres.

11. Diga uma forma em que a fé cristã o tem transformado como pessoa.

LIÇÃO 7

Como Brilhar na Sua Comunidade

No Museu do Canal do Panamá, há uma velha lanterna de farol. Foi fabricada na França no século XIX e levada para o Panamá quando a França tentava a construção de um canal entre os dois oceanos. A construção foi abandonada por motivo de doenças e falta de dinheiro, mas a lanterna ficou no farol; serviu durante muitos anos na costa panamiana antes de passar para o museu.

Dentro da lanterna há um pequeno candeeiro de querosene, em redor do qual existem uns 800 pequenos reflectores de vidro rectangular. Os reflectores não contêm luz própria, mas reflectem a luz do candeeiro. Como consequência, a pouca luz da lanterna multiplica-se centenas de vezes, e sai do farol um raio brilhante que guiava os barcos no mar. Durante muitos anos este farol serviu de guia aos navios naquela região.

Assim somos nós, os crentes. Reflectimos a luz de Jesus Cristo para o mundo. A Bíblia compara o crente à luz e ao sal. Nesta lição, aprenderá como pode ser luz e sal na sua comunidade. Verá que, se Cristo controlar a sua mente, poderá reflectir fielmente o Seu amor para o mundo inteiro.

Nesta Lição Estudará...

Ser Luz na Sua comunidade
Ser Sal na Sua Comunidade
Ter a Sua Mente Renovada

Esta Lição Ajudará a...

Descrever a comparação da vida do crente com o sal e a luz.
Explicar os resultados de ter a mente renovada.

COMO SER LUZ NA SUA COMUNIDADE

Objectivo 1: Descrever as maneiras de como o crente pode reflectir a luz de Jesus.

Jesus disse “... sou a luz do mundo” (João 9:5). Também disse: “Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:14-16). Não temos luz em nós, mas reflectimos a luz de Jesus, como os reflectores do velho farol panamiano reflectiam a luz da lanterna.

Uma das funções da luz é de iluminar o caminho para as pessoas poderem ver e andar sem perigo. A Bíblia diz: **“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105)**. As outras pessoas podem não ler a palavra de Deus, mas elas observam a nossa vida. À medida que estudarmos a Bíblia e formos andando na sua luz, outros poderão ver o caminho certo. Estaremos a servir de reflectores da luz de Cristo e a ajudar aos nossos semelhantes a encaminharem-se para o Senhor.

Outra função da luz é de advertir da existência de perigos; os faróis avisam os navios de que há recifes ou promontórios a serem evitados. O Canal da Mancha tem muitos faróis, tanto do lado inglês como do francês. Semelhantemente, os crentes servem de advertência contra os perigos do pecado. A Bíblia diz: **“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Salmo 119:11)**. A Palavra de Deus ajuda-nos a evitar o pecado, e também, ao reflectir-se da nossa vida, avisa também os nossos semelhantes. Muitas vezes precisamos de falar contra o pecado, advertindo os outros dos perigos a serem evitados.

A luz também ilumina objectos para toda a gente ver. **Hebreus 4:12-13** diz:

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes, aos olhos daquele com quem temos de tratar.”

Se os nossos corações estão abertos à Palavra, contemplamo-nos como Deus nos vê. Igualmente, quando os descrentes nos observarem, reconhecerão o seu pecado e a necessidade de experimentarem o poder transformador de Jesus. **“... resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida...” (Filipenses 2:15-16)**.

Para Fazer

1. Enumere três funções da luz:

2. Aplique as funções acima enumeradas à nossa responsabilidade de crentes:

COMO SER SAL NA SUA COMUNIDADE

Objectivo 2: Especificar como o crente pode servir de “sal” espiritual na sua comunidade.

“Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, como se há-de salgar? Para nada mais presta senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13).

Uma das funções do sal é de *purificar*. Ser puro significa não conter nada que não deva constar na referida substância. Quando o sal é usado para purificar, ele destrói o que não é bom.

A água salgada é frequentemente usada como mezinha para curar contusões e infecções. Certa vez eu tinha um dedo do pé infectado; doía muito e estava inchado e roxo. A minha esposa trouxe água quente e salgada, e um pouco a contragosto, meti o pé na água. Doeu bastante, mas teve um efeito salutar, pois o dedo doente sarou rapidamente. O sal *purificou* o meu dedo!

A pureza é uma virtude que os crentes devem mostrar na sua comunidade. As nossas vidas não devem ter manchas de impureza. Sendo puros, podemos influenciar a nossa comunidade nesse sentido. O espírito secular do mundo tenta sempre rebaixar até à mediocridade o nível de honestidade e excelência moral. São os crentes que sustentam a bandeira da pureza no comportamento, na fala e no pensamento. O pecado é como uma infecção. Nós, crentes, agimos como o sal que cura a ferida e mata a infecção, impedindo assim que ela se espalhe. Ao falarmos contra o pecado, estamos a servir de sal na nossa comunidade.

O sal usa-se também para *conservar* carne, peixe e outros alimentos. Na ilha da Terra Nova, onde eu nasci, come-se muita carne salgada. A Terra Nova tem também uma grande indústria de pesca, e lembro-me de ter visto nas docas toneladas de peixe salgado. O sal conserva o peixe e impede a podridão, e o peixe, assim conservado, é embalado para venda em muitos países.

Em ambos os casos, o sal conserva a carne para consumo posterior. A carne mantém as suas características naturais e não perde o seu sabor. Nós, crentes, somos o sal da terra; servimos de agente de conservação neste mundo. Há certas pessoas em cuja presença é fácil ser bom; são gente boa. Há outras, porém, que exercem uma influência maléfica nos seus semelhantes. O crente deve influir para o bem na vida dos outros. Ele deve ser um agente de conservação que possibilita a boa conduta dos outros, mesmo num mundo pecaminoso e mau.

A mais óbvia qualidade do sal é o seu sabor. Ele tem sabor próprio, mas também ressalta o sabor dos alimentos que tempera. A fé cristã produz na vida o efeito do sal na comida; dá um sabor especial. Se a influência do cristianismo se extinguisse da vida, esta ficaria insípida e não teria significado nem interesse. A fé cristã proporciona uma verdadeira razão de viver à existência humana.

Nós, crentes, devemos ser puros e ajudar os outros a serem puros também. Devemos fazer o possível para conservar e apoiar o bom e o útil na vida. Se demonstrarmos o significado que a fé cristã contribui para a vida, então seremos verdadeiramente sal, como Jesus aconselhou.

Para Fazer

3. Preencha os espaços vazios:

a) Uma infecção é como _____

b) Num mundo de pecado, o crente deve ser _____

c) Um crente puro é como _____

porque ele contribui para a purificação da sua comunidade.

4. Enumere três funções do sal:

5. Aplique cada uma das funções acima referidas à nossa responsabilidade de crentes:

COMO TER A SUA MENTE RENOVADA

Objectivo 3: Identificar as atitudes de uma mente renovada.

Já aprendemos que não temos luz em nós mesmos – reflectimos a luz de Cristo. Também não temos o poder de conservar, purificar nem dar sabor ao nosso mundo. O poder vem-nos de Deus, o qual nos dá a necessária sabedoria para empregarmos o poder d’Ele em benefício dos nossos semelhantes.

O mesmo se dá no caso das nossas mentes. Não conseguimos entender o funcionamento do cérebro – só Deus compreende isso. Por isso, quanto mais entregar a sua mente e os seus pensamentos a Deus, mais Ele poderá controlá-los.

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento...” (Romanos 12:2).

Ao convertermo-nos ao Senhor, opera-se em nós uma verdadeira transformação. Tudo ganha vida renovada. Percebemos e valorizamos as coisas diferentemente. Modificam-se os nossos pensamentos. A nossa mente *renova-se*. Isto significa que se torna limpa, como uma mente recém-criada. Deus passa a controlar os nossos pensamentos e ideias.

Devemos acostumar-nos à entrega da nossa mente a Deus para que ele possa influenciar-nos através dos nossos processos mentais e dar-nos os pensamentos d’Ele mesmo. Ao orar e meditar na presença de Deus, ficará cada vez mais sensível à orientação do Espírito Santo. Ele dar-lhe-á

sabedoria para as suas relações com as outras pessoas. Enquanto seguir a orientação d’Ele, a sua mente transformar-se-á e renovar-se-á. Será realmente sal e luz para a sua comunidade.

Em **1 Coríntios 2:16**, o apóstolo Paulo diz: “... nós temos a mente de Cristo”. Diz ainda em **Filipenses 2:5**: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* em Cristo Jesus”. Passa logo a descrever a atitude demonstrada pelo Senhor Jesus Cristo. Leia Filipenses 2:5-11, e estude o quadro a seguir; pense nas atitudes evidenciadas por Cristo e a reacção de Deus perante tais atitudes.

ACÇÃO DE JESUS	ATITUDE DE JESUS	RESPOSTA DE DEUS
Entregou tudo o que tinha (v.7).	Submissa	Exaltou Jesus acima de todos (v.9).
Assumiu a forma de servo (v.7).	Humilde	Deu a Jesus um nome superior a qualquer outro (v.9).
Andou pelo caminho da obediência (v.8).	Obediente	Deu a Jesus o posto de honra e grandeza (vv. 10-11).

Tem a mente de Cristo? É submisso, humilde e obediente? Peça a Deus que Ele renove a sua mente à semelhança da do Seu próprio Filho. Se tiver a mente de Cristo, saberá comunicar o amor e o cuidado d’Ele à sua própria comunidade.

Para Fazer

6. Escreva um exemplo de como pode ser:

a) submisso: _____

b) humilde: _____

c) obediente: _____

7. Deve mostrar-se mais

a) submisso? sim não às vezes

b) humilde? sim não às vezes

c) obediente? sim não às vezes

8. Em que sentido uma mente renovada nos torna mais eficazes na vida cristã?

Lição 8

Como Integrar-se na Comunidade Congregacional

Chee Kim era órfão em Hong Kong; aos seis anos de idade, morava na rua e não pertencia a ninguém.

Um dia, um senhor bondoso encontrou Chee Kim e levou-o a morar num orfanato com muitas outras crianças. Lá ele recebeu bons cuidados, aprendeu acerca de Jesus, e aprendeu a ler e a escrever.

Poucos meses depois, Chee Kim foi levado para casa de uma família cristã, onde foi recebido como filho adoptivo. Ficou muito feliz porque sabia que agora pertencia a uma família.

Precisamos de pertencer a algum grupo ou entidade. Assim sentimo-nos seguros e confortados. Ao convertermo-nos a Jesus, passamos a formar parte da família de Deus. Nesta lição aprenderá o que significa ser membro da família de Deus, a comunidade de crentes, chamada “a igreja”.

Nesta Lição Estudará...

Adoração em Conjunto

Confraternização Congregacional

Ministério em Conjunto

Esta Lição Ajudará a...

Compreender como a sua filiação a uma igreja o ajuda a ser mais eficaz na sua comunidade.

Descrever alguns resultados do ministério comunitário dos membros da igreja.

Envolver-se nos ministérios da sua congregação na comunidade em que reside.

A ADORAÇÃO EM CONJUNTO

Objectivo 1: Identificar os valores da adoração de Deus em companhia dos outros crentes.

Deve lembrar-se que, numa lição anterior, dissemos que a Igreja não é um prédio – é um corpo de crentes unidos na obra do Senhor. Ao convertermo-nos a Cristo, ficamos a ser parte do corpo de Cristo, por toda a face da terra; é uma família internacional! Este corpo unifica as pessoas para fazerem a obra do Senhor e O adorarem colectivamente. Os crentes formam núcleos, ou congregações, nas suas comunidades. No livro de Actos, lemos acerca da Igreja primitiva, e de como os crentes iam de um lugar para outro, criando congregações em muitas comunidades. Os

primeiros crentes desejavam ardentemente congregar-se para adorar o seu Senhor.

A adoração a Deus significa prestarmos-Lhe toda a nossa devoção, honra e louvor. Adoramo-Lo acima de tudo e de todos. Às vezes adoramos Deus sozinhos nos nossos lares, mas em outras ocasiões temos a oportunidade de O adorarmos em companhia dos outros crentes.

Deus criou-nos sociáveis; queremos estar na companhia dos nossos semelhantes, e nós, os crentes, gostamos de tomar parte na adoração em conjunto. Tal participação edifica-nos e anima-nos, e a nossa presença ajuda a animar os outros mutuamente.

Há muitas maneiras de expressar o nosso louvor a Deus. Nos Salmos aprendemos diversas maneiras de adorar o Senhor – batendo palmas, cantando hinos, louvando com as nossas vozes, orando, tocando instrumentos musicais, etc. Nos actos de adoração comunitária, temos uma bela oportunidade de exteriorizar o nosso amor e adoração a Deus.

Certa vez, um homem ausentou-se repetidas vezes dos cultos na sua igreja. O pastor foi visitá-lo para lhe fazer sentir como os outros sentiam a sua falta. Como exemplo da necessidade de se congregar com outros crentes, o pastor tirou uma brasa da lareira e pô-la à parte. A brasa brilhou durante alguns minutos, e depois apagou-se. O homem aprendeu a lição. Quando “ficamos no fogo” continuamos a “brilhar por Jesus”. A adoração colectiva em companhia dos outros crentes infunde-nos forças para servirmos o nosso Deus.

Outro meio de louvor ao Senhor é o nosso serviço aos outros. A verdadeira adoração, aquela expressão espontânea de amor e louvor a Deus, manifesta-se naturalmente em gestos de bondade para com os nossos semelhantes. Isto torna-se evidente nas palavras de Jesus proferidas noutra lição. O nosso serviço aos outros é um acto de louvor a Deus.

Para Fazer

1. Indique as frases que descrevem os valores da adoração em companhia de outros crentes:

- a) Recebemos energia espiritual.
- b) Ficamos mais preocupados com os nosso próprios interesses.
- c) Animamo-nos mutuamente.
- d) Por meio do nosso serviço a outros, honramos Deus.
- e) Facilita-se a nossa expressão de louvor.
- f) Achamos mais dificuldade em pensarmos sobre Deus.

2. Enumere algumas formas de adorar Deus:

3. Indique as formas de adoração que acha mais importantes na sua própria vida.

CONFRATERNIZAÇÃO CONGREGACIONAL

Objectivo 2: Descrever maneiras de se confraternizar com os outros crentes.

Vimos na primeira lição deste estudo que um dos aspectos de *comunidade* (koinonia) é “confraternização”. Precisamos da confraternização com os outros crentes, e é entre nós que se manifesta o mais elevado nível de confraternização do mundo inteiro.

A igreja local deve proporcionar boas oportunidades de confraternização entre os crentes. Os jovens gostam das suas reuniões, actividades e projectos comunitários, e os adultos também precisam de tais oportunidades.

Através das actividades de confraternização nas igrejas, toda a comunidade lá fora pode ser alcançada com a mensagem cristã. As actividades infantis atraem crianças de famílias que não frequentam a igreja, e os churrascos e outras reuniões sociais proporcionam oportunidade para os adultos se conhecerem e ministrarem uns aos outros.

Os quatro evangelhos do Novo Testamento registam muitas ocasiões em que Jesus comeu com várias pessoas. Ele aproveitou tais encontros informais para partilhar profundas verdades acerca do Reino de Deus e para ministrar às necessidades dos outros convidados. Todos precisamos de tais oportunidades de repouso, lazer e confraternização. Muitas vezes vizinhos descrentes chegam a Jesus por meio de convites sociais para actividades congregacionais. Tais manifestações de participação, solicitude e boa vontade demonstram um verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

4. Os crentes estão mais à vontade na sua confraternização com
- a) os colegas de serviço.
 - b) os vizinhos.
 - c) os irmãos da igreja.
5. Um dos benefícios da confraternização é que
- a) aprendemos a estudar juntos.
 - b) chegamos a conhecer melhor os outros.
 - c) nos esquecemos dos nossos problemas.
6. Descreva algumas formas de confraternização na comunidade cristã.

MINISTÉRIO EM CONJUNTO

Objectivo 3: Identificar os resultados do ministério comunitário.

Uma das mais evidentes vantagens da nossa fiel participação nos cultos da igreja é a oportunidade de estudarmos em companhia de outros crentes. Na maioria das igrejas realizam-se aulas de Escola Dominical ou sessões de formação bíblica. O estudo sistemático da Bíblia proporciona ao crente um bom fundo de informação para melhor compreender a Palavra de Deus. Os pastores preparam os seus sermões para nos amadurecerem na fé. Sendo objecto do ministério dos outros, nós também nos tornamos ministros dos outros.

Os capítulos 2 e 3 do livro de Tito falam acerca da conduta e responsabilidade cristãs. Nestes versículos, o apóstolo Paulo enumera várias actividades que concordam com a sã doutrina, entre as quais a orientação dos obreiros no sentido de mostrarem a devida submissão. Todas estas actividades se integram no ministério da Igreja.

Um grupo unido consegue fazer muita coisa que os indivíduos não poderiam realizar separadamente. Quando a minha esposa era criança e vivia numa quinta no interior do Canadá, os agricultores ajudavam-se mutuamente na ceifa porque não tinham as máquinas necessárias para esse trabalho. Quando chegava o dia de um agricultor ceifar o seu trigo, todos os vizinhos deixavam os seus trabalhos e ajudavam esse colega, e assim

sucessivamente no caso de cada um deles. O trabalho colectivo resultava numa colheita mais eficiente para todas as propriedades agrícolas.

O mesmo princípio funciona nas igrejas. Por exemplo, havia necessidade de tradução da Bíblia para as igrejas da Birmânia. Tal projecto excedia os recursos e habilidades de um só indivíduo ou congregação. Por isso, muitos crentes de várias igrejas contribuíram com o seu dinheiro para pagar as despesas dos tradutores, e o projecto realizou-se.

Ao atingir certa maturidade espiritual, sentirá o desejo de ministrar aos outros. É sinal de que está a ganhar maior sensibilidade quanto às necessidades dos seus semelhantes.

Quando certas pessoas ouvem falar de gente que passa fome, elas não sentem compaixão. Só acham que essa gente deve trabalhar mais para ganhar dinheiro e comprar comida. Mas quando o verdadeiro crente ouve falar de gente subnutrida, ele sente compaixão e quer fazer algo em sua ajuda. Jesus disse: “... **E, a qualquer, a quem muito for dado, muito se lhe pedirá, e, ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá**” (Lucas 12:48). Por outras palavras, se Deus lhe tem dado muitas coisas, é um benefício d’Ele. Mas você, por sua vez, tem a responsabilidade de Lhe prestar contas pelo uso das bênçãos recebidas das mãos d’Ele; é uma questão de mordomia pessoal em benefício dos mais necessitados.

Quando ouve de desastres, terramotos, secas e carências em várias regiões do mundo, sente-se responsável de qualquer forma para auxiliar as pessoas que sofrem? A sua reacção é um indício da sua maturidade em Cristo. Pergunte-se agora: “Eu preocupo-me pelos meus vizinhos? A morte de milhares de pessoas num país distante comove-me? Estou realmente integrado no ministério internacional do corpo de Cristo? Estou a prestar a minha colaboração para que a minha igreja possa realmente ministrar aos necessitados?”

Para Fazer

7. Deus espera que demos aos outros

a) tudo o que temos.

b) de acordo com aquilo que Ele nos deu.

c) só aquilo que quisermos e quando for conveniente.

8. Indique as declarações certas:

- a) Um traço do crente é a sua solicitude pelos outros.
- b) À medida que se amadurecer no Senhor, ficará mais sensível às necessidades dos outros.
- c) Quando o crente ouve do sofrimento e destruição padecidos por pessoas em diversos lugares, ele sente compaixão.
- d) Exige-se muito mais das pessoas que pouco têm recebido.
- e) Se Deus lhe tem dado muita coisa nesta vida, isto não significa necessariamente que mais será de si exigido.
- f) Muita gente trabalhando em conjunto consegue fazer muito mais que uma série de indivíduos trabalhando separadamente.

9. Examine o seu próprio coração, respondendo às seguintes perguntas, *sim* ou *não*.

- a) _____ É membro de uma congregação?
- b) _____ Assiste regularmente aos cultos?
- c) _____ Gosta da confraternização com outros crentes?
- d) _____ Contribui com o seu dinheiro e forças em apoio da sua igreja?
- e) _____ A sua igreja tem actividades que ministram à comunidade?
- f) Deve vincular-se mais nas seguintes actividade da sua igreja:

_____ Adoração?

_____ Confraternização?

_____ Ministério?

Já que estudou alguns dos benefícios da sua participação na igreja local, peça a Deus que Ele o ajude a vincular-se mais com os outros crentes. Então desfrutará um ministério mais eficaz na sua comunidade.

Lição 9

Como Contribuir Com a Sua Comunidade

Em quase todos os países do mundo existe a Cruz Vermelha que presta relevantes serviços à humanidade. Os seus membros acodem as vítimas de terremotos, enchentes, secas e desastres naturais. Na África, na Ásia, nas Américas Latina e do Norte, e na Europa, a Cruz Vermelha contribui para o bem-estar de muitas pessoas que sofrem.

Essa associação é sustentada por donativos e contribuições materiais, dinheiro, sangue, etc., para uso em casos de emergência. Os contribuintes não esperam uma recompensa do seu donativo; pelo contrário, eles sentem o desejo de auxiliar os outros em momentos difíceis.

Assim é no caso da nossa contribuição pessoal à nossa comunidade. Não contribuimos para receber uma recompensa, senão porque é justo darmos do nosso dinheiro, tempo e talentos em benefícios dos outros. Veremos nesta lição algumas maneiras de nos prepararmos para o serviço comunitário.

Nesta Lição Estudará...

Como se Preparar Para o Serviço

Como se Vincular à Comunidade

Como Contribuir com as Suas Habilidades

Esta Lição Ajudará a...

Reconhecer o mais valioso serviço que pode contribuir para a sua comunidade.

Preparar-se como testemunha para a sua comunidade.

Descrever as formas de como pode contribuir com as suas habilidades para a comunidade.

COMO SE PREPARAR PARA O SERVIÇO

Objectivo 1: Enumerar maneiras em que pode preparar-se para ser uma boa testemunha cristã na sua comunidade.

Antes de podermos servir alguém, devemos preparar-nos para tal serviço. O maior serviço que qualquer crente pode prestar à sua comunidade é o de ganhar almas para Cristo. Apresentamos a seguir três maneiras em que pode preparar-se para ser uma fiel testemunha na sua própria comunidade.

1. *Ter a certeza da sua salvação pessoal.* Como consegue sentir-se seguro e cómodo no seu lar? Trancando bem as portas e janelas ao recolher-se à noite. Como pode ter a certeza da sua salvação? Mantendo uma íntima relação com o Senhor Jesus Cristo. Consegue fazer isto através da oração e da leitura e do estudo da Palavra de Deus. Se conhece o autor de um livro, tem um desejo muito maior de ler esse livro. E à medida que melhor conhecer Deus, sentirá mais desejo de ler o Seu livro, a Santa Bíblia.

Às vezes as nossas próprias emoções levam-nos a duvidar da nossa salvação. Por isso, deve basear a sua fé em Deus, no que a Bíblia diz e não naquilo que possa sentir. Se sentir, por exemplo, que ninguém o ama, pode ter a certeza do amor de Deus. Se achar que fracassou, tenha bom ânimo! Deus ama-o! O amor d'Ele não depende dos méritos que possa possuir; Ele ama-o, porque ama! Aceite o seu amor e baseie a sua fé na Sua Palavra e não nos seus próprios sentimentos.

Se fracassou e está a duvidar da sua relação com Deus, lembre-se do que diz **Efébios 2:4-5**:

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos).”

Poderia ganhar o amor de Deus pelos seus próprios méritos? Não! Aceite, portanto, esse dom gratuito, e viva de tal maneira que a sua vida manifeste a sua gratidão a Deus. Descanse sempre no Seu divino amor.

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... Mas, em todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:35, 37).

Ao aceitarmos Jesus como o nosso Salvador, podemos sentir-nos seguros na salvação por causa da misericórdia d'Ele e não pelos nossos próprios sentimentos.

2. *Saber conduzir os outros ao conhecimento do Senhor.* Já ouviu alguém dizer: “Siga-me pois eu conheço este caminho”, mas que se perdeu porque aquela pessoa não sabia aonde ia? Não nos agrada tal experiência; preferimos seguir as pessoas que sabem aonde vão.

Se temos o desejo de conduzir almas a Cristo, devemos conhecer bem o caminho. Há na Bíblia muitos versículos que nos ajudam a encaminhar outras pessoas a Cristo, o Salvador. O quadro abaixo apresenta alguns versículos que devem ser decorados para tal fim:

Versículo	Mensagem
Romanos 3:23	Todos pecam e precisam de um Salvador.
Romanos 6:23	Os seres humanos merecem a morte, mas Deus oferece a vida.
João 3.16	Deus providenciou um sacrifício pelos nossos pecados.
1 João 1:9	Se confessarmos os nossos pecados, Deus perdoar-nos-á.
1 João 5:13	Podemos ter a certeza da vida eterna.

Se deseja usar estes versículos para conduzir outras pessoas a Cristo Jesus, aprenda-os de memória. Escreva dentro da capa da sua Bíblia o número da página onde se encontra o primeiro destes versículos. Ao pé da página onde aparece este, escreva o número da página do segundo versículo, e assim sucessivamente. É uma maneira simples e eficaz de usar a sua própria bíblia no evangelismo pessoal. Está pronto para servir. Ao encontrar outros versículos que achar úteis no seu testemunho, assinale-os de maneira semelhante.

3. *Depender do Espírito Santo.* Por muito conhecimento que tenha das Sagradas Escrituras, terá que depender do Espírito Santo. Ele dar-lhe-á a orientação certa e lembrar-lhe-á as palavras e ideias que deve usar ao testemunhar de Jesus.

É o Espírito Santo quem atrai as pessoas a Deus e as faz arrepender-se dos seus pecados. Ele sabe bem a condição de cada coração humano. Se pedir a orientação divina, o Espírito Santo ajudá-lo-á a servir a sua comunidade por meio do seu testemunho pessoal.

Para Fazer

1. Sem ver no texto da lição, enumere as três maneiras em que pode preparar-se para servir a sua comunidade na qualidade de testemunha de Jesus no evangelismo:

a) _____

b) _____

c) _____

2. Complete as seguintes orações com a(s) palavra(s) que falta(m):

a) Sentirei maior desejo de ler um livro se conhecer pessoalmente o seu

b) A minha relação com Deus não depende de como eu

c) é pela graça de Deus que sou

d) Para conduzir outras pessoas á salvação em Cristo, devo conhecer

e) Receberei ajuda do _____

para guiar os meus semelhantes ao Senhor.

COMO SE VINCULAR À COMUNIDADE

Objectivo 2: Identificar maneiras em que pode, por meio da sua vinculação na comunidade, influenciá-la em nome de Deus.

Há muitas maneiras em que os crentes podem servir e influenciar as suas comunidades. Sendo crentes, devemos ser bons cidadãos, vizinhos e amigos. A nossa comunidade deve sentir o efeito salutar da nossa presença nela.

Se esperamos influenciar os nossos semelhantes em nome de Deus, devemos tomar parte nas actividades comunitárias. Mas primeiramente precisamos de saber quais dessas actividades são boas e dignas e quais irão prejudicar o nosso testemunho cristão. Como resolver isso?

Em primeiro lugar, deve fazer uma pergunta: “Tal actividade opõe-se aos ensinamentos cristãos contidos na Bíblia?” Se *não*, deve fazer outra pergunta: “Posso testemunhar de Jesus e gostar dessa actividade sem me prejudicar?” Se assim for, e já orou acerca da sua participação na referida actividade, sinta-se à vontade a esse respeito.

Se, após tomar parte na referida actividade, descobrir que realmente não é tão satisfatória como esperava em termos dos critérios acima referidos, pode abandoná-la e agradecer ao Senhor pela lição aprendida. O Espírito Santo dar-lhe-á a necessária orientação para tomar decisões como esta.

Há muitas formas em que o crente pode, e deve, vincular-se às actividades comunitárias e deixar brilhar a luz de Cristo. Pode contribuir com programas de actividades com adolescentes e diminuir o índice de delinquência juvenil na sua comunidade.

Pais crentes e outros irmãos na fé devem interessar-se pelas escolas da sua comunidade, prestando todo o auxílio possível aos professores e responsáveis. Às vezes podem agir a favor da construção de novos prédios e bibliotecas académicas e da compra de livros necessários. E até podem influir para que sejam contratados novos professores crentes.

Outra maneira em que o cidadão crente pode melhorar a sua comunidade é tornar-se amigo dos líderes municipais, entre os quais a polícia, professores, médicos e comerciantes. Procure oportunidades de testemunhar a eles daquilo que Cristo tem feito por si. Veja se consegue tornar-se conhecido do presidente da câmara, vereadores, etc., pois eles também precisam do Senhor.

Seria impossível enumerar todas as maneiras em que podemos servir a nossa comunidade. Se tivermos oportunidade de votar em favor de candidatos e leis que apoiam e favorecem o melhoramento moral da nossa cidade, município, estado ou nação, devemos fazê-lo. Se houver colecta de fundos para a construção de um hospital ou orfanato, o crente responsável deve contribuir.

Em todas as nossas relações, importa que sejamos bons exemplos cristãos. Este factor tem relevância especial no mundo do comércio e dos negócios. A Bíblia diz:

“... mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12).

Para Fazer

3. Indique as declarações certas:

- a) O crente pode tomar parte em qualquer actividade, contanto que ele testemunhe de Cristo.
- b) Se o crente assistir a uma função e descobrir que não é de alto nível moral, conforme os critérios bíblicos, ele deve abandonar tal actividade.
- c) É lícito assistir a qualquer função, contanto que a gente lá não descubra que é crente.
- d) O crente deve ser um cidadão, vizinho e amigo exemplar.

4. Indique as frases que exemplificam o espírito comunitário do crente.

- a) O João resolveu não votar nas próximas eleições porque não lhe importa a identidade dos candidatos eleitos para dirigirem a comunidade.
- b) O Tiago ofereceu-se para organizar actividades extracurriculares para jovens após as suas actividades escolares.
- c) A Rute visita os doentes no hospital duas vezes por semana; anima-os com leituras, escreve cartas por eles e conversa sempre com os pacientes.
- d) A Maria não quer assistir as actividades no colégio porque ela não tem a cultura e formação académica dos professores.
- e) O Filipe faz questão de se mostrar amigável aos transeuntes na rua, cumprimentando o carteiro, o guarda e os vizinhos.
- f) O Roberto viu um jovem assaltar um lojista, mas não fez nada, porque não queria ficar envolvido.

5. Veja se neste mês consegue tornar-se amigo de pelo menos dois líderes da sua comunidade. Escreva abaixo os nomes das pessoas que tentará conhecer:

COMO CONTRIBUIR COM AS SUAS HABILIDADES

Objectivo 3: Enumerar maneiras em que as habilidades dos crentes podem apoiar o seu testemunho na comunidade.

O João é um óptimo construtor, e bem conhecido na sua comunidade. O presidente da câmara está a solicitar a ajuda de voluntários para a construção de um parque recreativo no centro da cidade.

O João é crente, e todos o respeitam pela sua honestidade e dedicação ao trabalho. Ao saber que o presidente da câmara precisa de voluntários para a construção do parque, ele prontifica-se a colaborar na direcção do projecto. Todos ficam muito contentes, pois toda a gente confia no João.

Vejam os importantes aspectos deste caso:

1. O João é um construtor talentoso e de renome.
2. Ele contribui com as suas próprias habilidades em benefício de um projecto comunitário que dará prazer a muita gente.

Estes factores chamam a atenção da comunidade. Muitos dos cidadãos não sabem que o João é crente, mas ao colaborarem com ele no projecto eles irão descobrir esse facto. O João ama Deus, e os princípios de conduta cristã transparecem na sua vida.

Talvez tenha certas habilidades de que a sua comunidade sente falta. Está disposto a contribuir com os seus talentos como um acto de serviço comunitário? Se estiver, será uma bênção para muitas pessoas e terá boas oportunidades para testemunhar da sua fé em Cristo. O emprego voluntário das suas habilidades em benefício dos seus semelhantes abrirá muitas portas para a comunicação do seu testemunho de crente.

As nossas comunidades precisam das nossas habilidades e talentos pessoais, entre os quais a agricultura, a construção, a enfermagem, o cuidado de crianças, a higiene, etc. Qual é o *seu* talento especial? Já pôs as suas habilidades ao serviço de Deus e da sua comunidade?

“... de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8).

Para Fazer

- 6.** Enumere duas maneiras em que pode utilizar o seu talento e habilidades para testemunhar à sua comunidade.

7. Consegue pensar em alguma ocasião em que já se vinculou à sua comunidade na contribuição voluntária das suas habilidades? Enumere alguns casos a seguir.

8. Diga uma maneira em que deseja se vincular mais estreitamente à sua comunidade:

Lição 10

Como Continuar na Comunidade

Um professor numa universidade europeia ensinava a sua turma de alunos quando se iniciou a primeira Guerra Mundial. Obrigado a interromper as aulas por causa da guerra, o professor não viu mais os seus alunos durante vários anos. Quando finalmente houve oportunidade de reiniciar os programas de estudos na faculdade, o professor começou assim a primeira sessão de aula: “Como eu dizia...”

E continuou a aula interrompida anos antes! Tal espírito de continuidade manifesta uma determinação toda especial. Nós também precisamos de tal decisão e energia na manutenção da nossa relação com a comunidade que nos rodeia.

Nesta lição, estudará maneiras em que pode pôr em prática os princípios ensinados nesta matéria. O principal é de ser guiado pelo Espírito Santo. Paulo disse a Timóteo: “... **permanece naquilo que aprendeste...**” (2 Timóteo 3:14). O Espírito Santo ajudá-lo-á a continuar a exercer o espírito comunitário.

Nesta Lição Estudará...

Como Ser Autêntico

Como Tornar Pessoal o seu Testemunho

Como Dependere do Espírito Santo

Ele revela-nos a verdade

Ele ensina-nos e lembra-nos as coisas essenciais.

Esta Lição Ajudará a...

Compreender a importância de manter um testemunho cristão pessoal e digno de confiança.

Confiar no Espírito Santo, o qual o guiará na continuação do seu ministério na comunidade.

COMO SER AUTÊNTICO

Objectivo 1: Explicar por que importa a nossa imagem recta e autêntica ao representarmos Jesus Cristo na nossa comunidade.

Uma jovem preparava-se para viajar na qualidade de missionária, para um país distante. Um locutor de rádio perguntou-lhe: “E que pretende fazer lá?” Ao que ela respondeu: “Vou tentar ser o que digo que sou.”

É o que diz ser? É melhor ser autêntico, em vez de tentar representar uma imagem falsa, por mais louvável que esta seja.

A melhor maneira de influir na sua comunidade em nome de Deus é de ser sempre cem por cento autêntico como pessoa. Se não está contente consigo mesmo, peça que o Espírito Santo lhe dê uma nova imagem. Seja sempre uma pessoa de valor, digna da confiança dos outros. Peça a Deus que o faça tudo que deve ser e que Ele quer que seja.

Os seus semelhantes vêem em si uma pessoa caprichosa, que um dia sorri alegre e no dia seguinte mostra-se taciturna e desagradável? Mantém diariamente um testemunho constante e fiel apesar dos acontecimentos desagradáveis do dia-a-dia?

A melhor testemunha é aquela pessoa que mostra sempre uma atitude correcta e equilibrada. O Espírito Santo tem o poder de modificar a nossa personalidade. Se não é, por natureza, uma pessoa animada e bem disposta, peça a Deus que transforme a sua personalidade. Depois faça um esforço por se comportar como sabe ser da vontade de Deus.

O meu amigo, o João, era um homem teimoso que se queixava a toda hora. Mesmo sendo crente, ele desculpava-se dizendo que nada podia fazer para melhorar. Mas um dia deu-se conta de que Deus podia ajudá-lo a ser uma pessoa bem diferente. Ele tentou mostrar-se bondoso, agradável e solícito, e acabou por ser assim.

Lemos em **1 Coríntios 14:8**: **“Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?”** A nossa vida deve reflectir uma clara imagem da presença de Cristo. Se os seus semelhantes não vêem em si um comportamento cristão digno de confiança, não irão respeitar o seu testemunho quando lhes falar de Cristo. Sejam claros e transparentes o nosso viver e o nosso testemunho, e outros seguirão a chamada de Cristo.

Para Fazer

1. De que maneira uma pessoa pode modificar a sua personalidade se não está contente consigo mesma?

2. Por que é importante desenvolver uma imagem correcta se desejar representar bem a Jesus Cristo na sua comunidade?

3. O melhor testemunho é dado por pessoas que

- a) estudam a melhor maneira de se aproximarem das outras pessoas.
- b) trazem sempre consigo as suas Bíblias.
- c) mantêm sempre uma atitude correcta.

COMO TORNAR PESSOAL O SEU TESTEMUNHO

Objectivo 2: Identificar elementos de um bom testemunho pessoal.

Aos 17 anos, completei os estudos de segundo grau e fui trabalhar numa grande companhia na minha cidade. No primeiro dia de serviço, a minha mãe disse-me logo antes de eu sair de casa: “Lembra-te, filho, qualquer peixe morto flutua com a corrente; só o peixe vivo nada rio acima!”

Nunca esqueci as palavras da minha mãe. Sempre tenho tentado ser um “peixe vivo”, e não aquele morto que faz o que todos fazem. Às vezes é muito difícil ser “diferente”. Pode ser o único crente da sua turma. Se queremos ser boas testemunhas pessoais, devemos estar dispostos a defender os nossos princípios cristãos quando seria muito mais fácil acompanharmos a “corrente”.

Em **1 Pedro 3:15**, o apóstolo aconselha-nos a estar “... **sempre preparados para responder, com mansidão e temos, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós**”. Esta nossa fé é em Jesus Cristo, o qual morreu e ressuscitou para que pudéssemos ter a vida eterna. Devemos manter *sempre* um bom testemunho pessoal se desejamos levar outras pessoas a Jesus.

Já se deu conta de que Deus o conhece melhor do que a si mesmo? É verdade! Pense no seguinte versículo bíblico:

“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes, aos olhos daquele a quem temos de tratar” (Hebreus 4:13).

Deus está a depender de nós para mostrar o Seu divino carácter ao mundo. Se fracassarmos, teremos que prestar contas a Ele mesmo. Faça o seu testemunho de Cristo algo de muito *pessoal*. Pode ser o único crente capaz de conduzir certas pessoas ao Senhor Jesus Cristo. A salvação

daquelas pessoas dependerá do testemunho que *você* prestar. Que elas vejam resultados da graça de Deus na *sua* vida.

Se deseja ganhar a sua comunidade para Cristo, tem que ser muito “transparente” aos olhos dos seus semelhantes. Assim, todos poderão ver como realmente *é*. As nossas vidas são livros abertos para todo o mundo ler. O apóstolo Paulo disse: **“Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (1 Coríntios 11:1)**. Pode dizer o mesmo aos seus semelhantes na comunidade?

Para Fazer

4. Quais dos seguintes exemplos reflectem o testemunho pessoal positivo?

- a) Fazer algo que considera errado só para agradar aos amigos.
- b) Recusar fazer as coisas que iriam prejudicar o seu testemunho cristão.
- c) Mostrar como está contrariado quando os seus planos não se realizam como previa.
- d) Fazer mais que o trabalho necessário num determinado projecto.
- e) Mostrar-se solícito e bondoso mesmo quando não sente vontade de ser assim.

5. Qual das seguintes representa uma verdadeira preocupação pessoal por aquelas pessoas que não conhecem Jesus?

- a) Farei o possível para testemunhar de Jesus, mas a culpa não é minha se os outros não se interessam pelo caminho de Cristo.
- b) Quero que toda a minha vida testemunhe de Cristo àqueles que não O conhecem, para que eu não seja a causa da alienação deles.

COMO DEPENDER DO ESPÍRITO SANTO

Objectivo 3: Enumerar três motivos de Jesus ao mandar-nos o Espírito Santo.

Ele Revela-nos a Verdade

Antes de voltar ao céu, Jesus disse aos Seus discípulos: **“... convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei” (João 16:7)**. Um dos títulos do Espírito Santo é *Consolador*.

Quanto mais entendemos o ministério do Espírito Santo, mais confiamos n’Ele. Por exemplo, se fôssemos colocar dois homens de países diferentes na mesma sala, eles não poderiam entender-se mutuamente sem algum meio de comunicação. Mas se eles falassem a mesma língua, poderiam comunicar-se facilmente e logo conseguiriam tornar-se amigos.

Neste caso, poderíamos dizer que a conversa ajudaria os dois desconhecidos a entenderem-se. É assim com o Espírito Santo. Quanto mais entender a Sua pessoa e o Seu ministério, mais aprenderá a confiar n'Ele.

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João 15:26).

Outro propósito do Espírito Santo é de convencer do pecado e atrair o homem para Deus. Jesus disse que o Espírito Santo falaria do arrependimento. Também disse que o Espírito Santo convenceria “...o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8).

José nunca se tinha entregado a Deus. Um dia ouviu a história de Jesus e do seu divino amor pelos seres humanos. Passou uma semana, e o José não se conseguia esquecer da história. Porquê? Porque o Espírito Santo lhe tinha revelado Jesus, e inspirara-lhe arrependimento do pecado. O José sentiu a necessidade de fazer alguma coisa, e pouco tempo depois converteu-se a Jesus e tornou-se crente n'Ele. O Espírito Santo tem a missão de chamar homens e mulheres a Jesus Cristo. Que bom que Ele nos convenceu da realidade de Cristo e nos levou aos seus pés! Ao prestarmos testemunho aos nossos semelhantes, podemos ter certeza de que o Espírito Santo fará a mesma obra nos seus corações!

Para Fazer

6. O arrependimento é o acto de

- a) conhecer uma pessoa.
- b) sentir a culpa do seu pecado e confessá-lo a Deus com propósito de deixá-lo.
- c) sentir-se atraído a Deus pelo Espírito Santo.

7. Quando aprendemos a confiar no Espírito Santo, podemos

- a) depender d'Ele.
- b) deixar para ele a missão de ganhar almas para Cristo.
- c) viver livres de todo pecado.

8. Escreva três motivos de Jesus ao mandar-nos o Espírito Santo:

a) _____

b) _____

c) _____

Ele Ensina-nos e Lembra-nos as Coisas Essenciais

Objectivo 4: Explicar o valor da dependência do Espírito Santo.

João 14:26 regista as seguintes palavras de Jesus: “... o Espírito Santo... vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.”

Aqui vemos mais dois ministérios do Espírito Santo: Ele ensinar-nos-á o que significa a Palavra de Deus e como ela se aplica aos nossos corações e à nossa vida. O Espírito Santo é sábio, e Ele pode proporcionar-nos sabedoria divina.

Tomé não tinha formação cultural, mas gostava de estudar e aprender. Após o seu dia de trabalho, ele lia e estudava a Bíblia, e assim aprendia muitas coisas. Ele e a sua esposa, Berta, tiveram dois filhos. As instruções que o casal aprendia na Bíblia foram aplicadas na criação dos filhos, e estes também aprenderam a amar e obedecer ao Senhor. Os dois rapazes já são casados e têm filhos também; naturalmente, os filhos estão a aprender a amar Jesus Cristo. Por estudarem a Palavra de Deus, deixando que o Espírito Santo lhes ensinasse as valiosas lições nela contidas, a família do Tomé e Berta tem sido muito abençoada.

A Bíblia mostra-nos muitas maneiras em que o Espírito Santo nos ensinará. Procure os seguintes versículos na sua Bíblia e escreva-os para conveniente referência futura:

1. *Efésios 1:17* – Ele dá-nos sabedoria, e revela-nos Deus.

2. *Efésios 6:18* – Ele ensina-nos a orar conforme a sua divina orientação.

3. *1 Coríntios 2:10-12* – Ele ensina-nos muitas verdades acerca da pessoa e propósitos de Deus.

4. *Gálatas 5:16,22,23,25* – Ele dirige as nossas vidas, e produz em nós amor, alegria, paz, paciência, bondade, mansidão, fidelidade, humildade e domínio próprio.

Veja novamente João 14:26. Este versículo diz-nos que o Espírito Santo nos fará lembrar as coisas que Jesus nos tem dito. Isto quer dizer que enquanto continuarmos a estudar a Palavra de Deus, o Espírito Santo nos lembrará os textos apropriados em momentos oportunos.

Não temos a capacidade de nos lembrarmos de tudo o que lemos na Bíblia. Mas, na hora certa, o Espírito Santo traz à nossa mente os ensinamentos que nos serão de ajuda especial.

Já teve a experiência de estar a falar com alguém acerca de Jesus e perceber que vinham à sua mente todas as coisas apropriadas para dizer àquele pessoa? Ou que lhe ocorriam os versículos bíblicos bem adequados para aquela ocasião? É gratificante sentir a presença e apoio de Deus em momentos assim. Sem a ajuda do Espírito Santo, iríamos sentir-nos muitas vezes perdidos na tentativa de testemunharmos aos outros.

Se estamos a ser tentados a fazer coisas erradas, o Espírito Santo lembra-nos a nossa responsabilidade de obedecermos a Deus. Ele ajuda-nos a manter uma boa atitude em todas as nossas relações com as outras pessoas. Às vezes esquecemo-nos de mostrar um espírito comunitário, mas o Espírito Santo é fiel e far-nos-á recordar esta necessidade.

Para Fazer

9. Por que precisa de depender do Espírito Santo como o seu mestre e “voz da memória”?

10. Reveja esta lição e escreva as maneiras em que o Espírito Santo nos ajuda. Ao rever a sua lista, sublinhe as maneiras em que Ele o tem ajudado pessoalmente.

Chegamos ao fim do nosso estudo. Espero que as lições tenham sido de ajuda e inspiração para si no seu viver. Deve ter ficado agora mais ciente do ministério do crente na sua comunidade. Só poderá pôr em prática todos estes ensinamentos ao deixar que o Espírito Santo o ajude. Só pelo poder do Espírito Santo poderemos fazer aquilo que devemos fazer. Confie n’Ele, e Ele ajudá-lo-á a aplicar estes ensinamentos na sua vida e ministério aos seus semelhantes.

“... permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado...” (2 Timóteo 3:14).

“... o que desde o princípio ouvistes, permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai” (1 João 2:24).

Verifique as Suas Respostas

Lição 1

- 1 a) Uma oferta.
c) Companheiros.
d) Comunhão.
f) Compartilhar.
- 2 b) A história do Bom Samaritano.
- 3 Amor ou cuidado.
- 4 a) Grandes cidades.
b) Aldeias isoladas.
c) Pequenos grupos.
e) Entre duas pessoas.
- 5 a) Os Dez Mandamentos constituem uma das primeiras séries de leis para a vida comunitária.
c) Adão e Eva desfrutavam perfeita comunidade entre si, com Deus e com toda a Sua criação antes do seu pecado.
d) Sabemos que havia verdadeira comunidade na Igreja primitiva porque os crentes mostravam muito amor e cuidado uns pelos outros.
- 6 Qualquer
- 7 A sua própria resposta. Eu diria: posso mostrar o amor e o cuidado pelos outros.

Lição 2

- 1 b) não tem limites.
- 2 a) em qualquer lugar.
- 3 Jerusalém, Judeia, Samaria, e nos confins da terra.
- 4 De como os crentes testemunharam de Cristo.
- 5 b) Segundo esta lição, a minha primeira responsabilidade de crente é de testemunhar de Cristo às pessoas com quem convivo e trabalho diariamente.
- 6 A sua própria resposta. Espero que seja ainda mais ciente da necessidade de demonstrar o espírito comunitário e o amor cristão em todas as suas actividades humanas.
- 7 b) A sua própria “Judeia” é a sua terra, província ou país.
c) Deve mostrar-se fiel nas coisas mínimas, só assim estará habilitado para maiores realizações.
- 8 A sua própria resposta. À medida que continuar a orar, Deus revelará-lhe maneiras de ministrar a cada vez mais pessoas.

- 9 Quando Deus nos manda fazer alguma coisa, podemos confiar n'Ele, que nos ajudará a realizá-la.
- 10 a) Posso compartilhar a comunidade cristã com habitantes de outros países por meio de orações em favor deles e contribuições em prol da obra evangelística.
- d) Jonas aprendeu uma lição valiosa em termos de obediência à vontade de Deus.
- 11 A sua própria resposta. Poderia orar por eles e pedir que Deus lhe mostre maneiras de ajudá-los a receber o Evangelho.
- 12 A China.
- 13 Mostrar amor e cuidado para com todo o mundo.
- 14 a) 2. A gente em países vizinhos.
- b) 1. Os meus concidadãos.
- c) 4. Os povos de terras distantes.
- d) 3. A minha família e os meus vizinhos.

Lição 3

- 1 a) Jesus desmascarou a ignorância dos saduceus, que não entendiam as Sagradas Escrituras.
- b) Deus alimenta-nos espiritualmente por meio da leitura da Bíblia.
- 2 Crescemos espiritualmente.
- 3 Ajudam-nos a crescer espiritualmente, e ganhamos maior espírito comunitário.
- 4 A sua própria resposta. Algumas sugestões: Devemos pedir a orientação de Deus para que possamos entender a Palavra de Deus; a fim de que as nossas necessidades sejam supridas em benefício de outros crentes; pela salvação dos descrentes.
- 5 a) os Dez Mandamentos.
- b) amor.
- c) amamos e desejamos obedecer-Lhe.
- d) corações.
- 6 b) ao converter-me a Cristo, a minha natureza foi transformada.
- 7 b) A adoração comunitária e a participação com outros crentes dão nos força espiritual e edificam-nos no Senhor.
- 8 a) Leitura diária da Bíblia.
- b) Confraternização com amigos crentes.
- f) Pedidos de orientação divina.
- g) Demonstração e cuidado para com os necessitados.
- 9 A sua própria resposta. Precisa de melhorar a sua atitude em alguma destas áreas?

- 10 Trabalhar em prol da paz; aceitarmo-nos uns aos outros.
- 11 b) O Espírito Santo pode mostrar-nos o que é certo e o que é errado.
d) Se julgamos os outros com dureza, Deus nos julgará da mesma forma.
- 12 A sua própria resposta. Algumas sugestões:
- a) Devemos aceitar a Bíblia como o nosso guia nas áreas em que nos oferece instruções específicas, e pedir a orientação do Espírito Santo noutras áreas da vida.
 - b) Devemos deixar que a lei do amor cristão oriente as nossas acções, em vez de seguirmos apenas uma série de regras.
 - c) Devemos aceitar outros, cujas opiniões diferem das nossas, pedindo que o Espírito Santo os oriente.

Lição 4

- 1 b) contrariar os ensinamentos da Bíblia.
- 2 b) apoiar muitas vezes alguma coisa de valor.
- 3 a) obedecer a Deus antes que aos homens.
- 4 a) obedecemos à Palavra de Deus mesmo quando é difícil.
- 5 a) crenças e costumes herdados de geração em geração.
- 6 a) descobrir maneiras de aproveitar as boas tradições para darem testemunho de Cristo.
- 7 a), b), c) – A sua própria resposta. Entende por que devemos ficar firmes contra certas tradições ímpias?
- 8 b) a menos que se oponham à Palavra de Deus.
- 9 b) ser considerados como ocasião para um bom testemunho cristão.
- 10 a) tentar colaborar com o governo na medida do possível.

Lição 5

- 1 a) fundamento.
b) obedecem.
c) ruir.
d) Jesus Cristo.
- 2 A sua própria resposta.
- 3 Sugestões: mansidão, paciência, humildade, tolerância, bondade, perdão, compaixão, amor, ternura.
- 4 A sua própria resposta. O Espírito Santo ajudá-lo-á a desenvolver e aperfeiçoar boas atitudes.
- 5 a) sem mudar o seu propósito fundamental.
- 6 b) criar oportunidades para testemunhar-lhe sempre que puder.

- 7 b) generoso.
- | | |
|-------------|-----------|
| 8 a) Ponte. | e) Ponte. |
| b) Ponte. | f) Muro. |
| c) Muro. | g) Ponte. |
| d) Ponte. | h) Muro. |

Lição 6

- 1 b) ia ser apresentado a Deus, como os outros meninos judeus.
- 2 a) era costume assistirem à festa lá.
- 3 a) era bem aceito na Sua comunidade.
- 4 b) obedecia sempre aos Seus superiores.
- 5 b) Jesus ministrou à gente de todos os níveis sociais.
c) Jesus obedeceu às leis da Sua comunidade.
e) Quando ajudamos os necessitados, estamos a servir Cristo.
- 6 Respostas variadas. Algumas sugestões: compartilhando dinheiro com os discípulos; comendo em companhia de pecadores; curando os enfermos; alimentando as multidões; assistindo a festas de casamento, etc.
- 7 a) Jesus não se sentiu obrigado a pagar o imposto do templo, mas mesmo assim pagou-o porque não quis ofender o povo.
b) Jesus comia com os cobradores de impostos porque ele os amava e quis perdoar os seus pecados.
- 8 Quando pagou o imposto no templo.
- 9 A sua própria resposta. Esta lição menciona muitas maneiras, e pode ver como o seu próprio mundo teria sido outro se Jesus não tivesse vindo. Não se sente agradecido a Ele?
- 10 Algumas respostas: as mulheres recebem mais respeito, honra e amor nos países onde se prega livremente o Evangelho; são libertas de pecado e superstição, e têm mais oportunidades académicas e profissionais.
- 11 A sua própria resposta.

Lição 7

- 1 Ajudar-nos a ver o caminho; avisar da existência de perigo; esclarecer a verdade das coisas.
- 2 Reflectimos a luz de Cristo para ajudar os outros a encaminharem-se para Ele; advertimos contra os perigos do pecado; esclarecemos a maldade do pecado.

- 3 a) pecado
 - b) puro
 - c) sal
- 4 purificar, conservar, temperar.
- 5 O crente deve ser agente de cura e de conservação, e deve exemplificar o significado que Cristo dá à vida.
- 6 A sua própria resposta. Conseguiu responder à pergunta inteira?
- 7 A sua própria resposta. Pode melhorar a sua atitude, pondo em prática estas três qualidades.
- 8 Se tenho a mente renovada, demonstro as atitudes de Cristo e consigo influenciar os meus semelhantes para O seguirem.

Lição 8

- 1 a) Recebemos energia espiritual.
 - c) Animamo-nos mutuamente.
 - d) Por meio do nosso serviço a outros, honramos Deus.
 - e) Facilita-se a nossa expressão de louvor.
- 2 Algumas sugestões: cantar, bater palmas, louvar, tocar instrumentos musicais, orar, servir os outros.
- 3 A sua própria resposta.
- 4 c) os irmãos da igreja.
- 5 b) chegamos a conhecer melhor os outros.
- 6 A sua própria resposta. Algumas sugestões: jantarem juntos, conversarem e compartilharem, trabalharem juntos num projecto, divertirem-se em jogos desportivos.
- 7 b) de acordo com aquilo que Ele nos deu.
- 8 a) Um traço do crente é a sua solicitude pelos outros.
 - b) À medida que se amadurecer no Senhor, ficará mais sensível às necessidades dos outros.
 - c) Quando o crente ouve do sofrimento e destruição padecidos por pessoas em diversos lugares, ele sente compaixão.
 - f) Muita gente trabalhando em conjunto consegue fazer muito mais que uma série de indivíduos trabalhando separadamente.
- 9 A sua própria resposta. Se respondeu *não* a algumas das perguntas, pense novamente a respeito delas e veja se encontra maneiras de melhorar a sua relação com Deus através da sua igreja local.

Lição 9

- 1 a) Ter a certeza da sua salvação pessoal.
b) Saber conduzir os outros ao conhecimento do Senhor.
c) Depender do Espírito Santo.
- 2 a) autor.
b) me sentir.
c) salvo.
d) a Palavra de Deus.
e) Espírito Santo.
- 3 a) errado (é só *um* dos critérios que devemos usar).
b) Se o crente assistir a uma função e descobrir que não é de alto nível moral, conforme os critérios bíblicos, ele deve abandonar tal actividade.
d) O crente deve ser um cidadão, vizinho e amigo exemplar.
- 4 b) O Tiago ofereceu-se para organizar actividades extracurriculares para jovens após as suas actividades escolares.
c) A Rute visita os doentes no hospital duas vezes por semana; anima-os com leituras, escreve cartas por eles e conversa sempre com os pacientes.
e) O Filipe faz questão de se mostrar amigável aos transeuntes na rua, cumprimentando o carteiro, o guarda e os vizinhos.
- 5 A sua própria resposta.
- 6 A sua própria resposta. Se contribuir com os seus talentos, os outros verão o seu testemunho de crente e ficarão mais dispostos a entregarem-se a Jesus. Servirá de bênção na sua comunidade por causa da sua atitude e vinculação comunitária.
- 7 A sua própria resposta. Percebe novos meios de colaborar?
- 8 A sua própria resposta. Deus irá abençoá-lo à medida que for compartilhando com os outros aquilo que Ele lhe deu.

Lição 10

- 1 Pode pedir que o Espírito Santo a transforme, e pode “ensaiar” o tipo de personalidade que deseja.
- 2 Porque os outros não desejarão seguir o seu exemplo e aceitar Cristo se não lhes agradar aquilo que vêem na *sua* vida.
- 3 c) mantêm sempre uma atitude correcta.

- 4 b) Recusar fazer as coisas que iriam prejudicar o seu testemunho cristão.
d) Fazer mais que o trabalho necessário num determinado projecto.
e) Mostrar-se solícito e bondoso mesmo quando não sente vontade de ser assim.
- 5 b) Quero que toda a minha vida testemunhe.....
- 6 b) sentir a culpa do seu pecado e confessá-lo a Deus com propósito de deixá-lo.
- 7 a) depender d'Ele.
- 8 Sugestões: Atrair os seres humanos a Deus; convencer de pecado; revelar a Jesus; falar-nos do juízo divino; ajudar-nos a testemunhar aos outros.
- 9 A sua própria resposta. Eu diria que é porque precisamos da sua ajuda para testemunharmos d'Ele, ministrarmos à nossa comunidade e tomarmos decisões certas para que as nossas vidas glorifiquem Deus.
- 10 A sua própria resposta.